

ERGOS

AS

DUAS

TRINDADES

RIO DE JANEIRO / SÃO PAULO

1955 / 2011

ÍNDICE REMISSIVO **PÁG.**

DODECÁLOGO DA LEI DA NOVA ERA 03
INTRODUÇÃO 04
ERA DO AMOR 11
A MINHA VOZ12
A TRINDADE DIVINA - DEUS PAI 17
DEUS FILHO 29
DEUS ESPÍRITO SANTO 33
A TRINDADE DOS ARCANJOS38
SÍNTESE DA TRINDADE DIVINA 51
EU SOU58

O DODECÁLOGO DA LEI DO ESPÍRITO

- 1.º) Ama a Deus de quem tudo recebes.**
- 2.º) Ama o homem que é uma parte de ti no Todo.**
- 3.º) Ama o teu corpo que é a expressão fatal da Suprema Vontade Criadora.**
- 4.º) Ama o espírito que é a Luz Divina, partícipe do Absoluto.**
- 5.º) Ama a vida que é a manifestação do amor de Deus pelas Suas criaturas.**
- 6.º) Ama também a morte porque nela encontrarás a luz do EU SOU e a realidade do eterno existir.**
- 7.º) Ama a luz, a sombra e as coisas criadas que fazem parte do ciclo da tua vida.**
- 8.º) Ama o bem e compreende o mal Para superá-lo.**
- 9.º) Ama a dor e sabe sofrer em nome de Deus.**
- 10.º) Sabe viver e morrer; não odeies; sê humilde, simples, bom e generoso; vitorioso só e sempre sobre ti mesmo.**
- 11.º) Se juiz apenas das tuas ações; somente a Deus compete julgar.**
- 12.º) Desperta em ti a origem da tua divina personalidade.**

INTRODUÇÃO

Não apenas hoje, mas agora mais do que nunca, se vai acentuando na vida dos povos um forte despertar para o estudo das chamadas ciências ocultas, que compreendem diversas aplicações: da alquimia à metapsíquica, da magia à metoscopia, do hermetismo à astrologia.

Nós preferimos chamar esse despertar pelo seu nome apropriado, isto é, espiritualismo, porque, mesmo quando as apresentações doutrinárias e as conclusões estejam erradas, elas acusam uma idêntica tendência do humano para o super-humano, um impulso irresistível do espírito para superar as barreiras e as limitações do materialismo.

Não há classe social que se desinteresse desse ramo do saber: e este é, sem dúvida, o sinal mais existente da sede de verdade que arde em cada um pelo conhecimento do além, pela necessidade daquela Luz extra-humana que, em cada época, esteve em antítese ao agnosticismo.

Esse despertar incomoda alguém que procura ora de boa, ora de má fé, desvirtuar a verdade dos fatos, expondo-os, aos olhos dos profanos e dos tímidos, sob a falsa veste da fenomenologia espírita. Devemos de princípio, dizer que nesse terreno evitamos também nos atribuir valor de absolutismo e de fundamento por um conhecimento superior ao conjunto dos fenômenos espíritas, na base de mesas semoventes e aparições fantasmagóricas. Convém afirmar logo que se o espiritismo se limita a provocar e interpretar alguns fenômenos, o espiritualismo tende sobremodo a resolver os maiores problemas do espírito e inicia a sua obra, grande, potente e majestosa acima e por fora dessas pouco significativas manifestações.

Objetar-se-á que, às vezes, os medium falando ou escrevendo, podem provar a essência de algumas verdades superiores da alma humana e do seu destino supra-terreno. É exato, mas é por outro lado, também exato que, geralmente, esses seres são mais ou menos desequilibrados e sujeitos ao histerismo.

É necessário, ainda, nesse terreno, saber distinguir oportunamente, assim como é lógico discriminar a parte do todo e não condenar logo o todo pela parte. Porque um militar trai a sua Pátria, devem se considerar traidores todos os militares?

Se um Papa ou um padre, pela sua conduta, se revelaram indignos da alta missão que lhes foi confiada, devemos por isso condenar todos os Papas e todos os padres?

Usam truques os medium? Sim? Então procuremos desmascará-los, identificá-los e acusá-los publicamente. Ao mesmo tempo, porém, temos o dever de examinar, de aprofundar, mas não de relegá-los a priori ao ostracismo, especialmente quando ocorra o caso de nos encontrarmos com seres verdadeiramente privilegiados, aos quais haja sido concedida a faculdade de sentir, de ver e de se comunicar com o além.

Parece-nos, de fato, demasiado arbitrário afirmar, que o espiritismo é um perigo social, sob o ponto de vista psicológico.

É sabido, ao contrário, que muitas doenças de caráter psíquico e neurológico são tratadas e curadas por meio de sugestão e de hipnotismo, que, em substância, tem uma não distante parentela com o espiritismo e, conseqüentemente, também com o espiritualismo.

Estabelecida assim, uma nítida distinção entre o espiritualismo e espiritismo, vejamos até que limite poderemos acreditar e dar fé também a este último.

Antes de tudo é preciso esclarecer se nas sessões espíritas tomam parte efetivamente os desencarnados, isto é, os mortos. Agora se também se admite isto, por que se deve, a priori, afirmar que em tais sessões, intervindo realmente os espíritos, estes não possam ser senão espíritos maus? Semelhante julgamento pode ser legitimado por uma arbitrária condenação religiosa ou moral?

O bom senso é suficiente para considerá-lo injustificado porquanto, evidentemente, se quem sustenta essas teorias se desse ao trabalho de examinar sem preconceitos, com espírito de lealdade e com autêntico desejo de verdadeira e profunda intenção de conhecer, a íntima realidade de tais fenômenos supranormais, se daria conta, uma vez para sempre, de como a fé, a realidade, o conhecimento podem bem estar à altura da evolução científica moderna e, como, em superamento absoluto do velho dogmatismo religioso, podem justificar e explicar o progresso dos tempos, constituindo-lhe uma contraparte metafísica.

Também nós pedimos a intervenção da ciência, indo-lhe ao encontro, justamente porque a Verdade é uma só, e, provindo da fonte que é Deus, não deve ser alterada e deturpada. Não bastam, porém, artigos de jornais e de revistas para mostrar a verdade que pode ser compreendida somente com um estudo sério e profundo, guiado pela virtude intuitiva da alma e pela secreta inspiração da fé, a qual pode melhor que a palavra, esclarecer esta verdade que cada um procura e que é o objetivo da compreensão universal.

Somente, assim, poderá difundir-se no mundo aquela luz Divina, aquela suprema palavra que encaminhará toda a humanidade para o caminho do Bem, da pureza espiritual e material, sem a qual não pode existir paz no mundo. Por isso, os que negam o espiritualismo e o combatem, porque não lhe compreenderam a grandeza, confundindo-o com o espiritismo, não tem nada de diferente dos Fariseus que, há perto de vinte séculos, sedentos de sangue, se lançaram contra Aquele que dizia ser o Filho de Deus.

Também Ele deu aos homens provas tangíveis e luminosas da Sua Essência Divina, da Potência do Seu Espírito com Os Seus milagres. Apesar disto foi escarnecido, maltratado e crucificado pelos que, não acreditando no Seu Verbo, o acusaram de impostura.

Acerca de vinte séculos depois do Seu Sacrifício, não obstante as nobilíssimas páginas de história da fé escrita com sangue derramado nas arenas, não obstante as perseguições e

os inúmeros suplícios infligidos aos seguidores de Cristo que eram obrigados, para orar, a se refugiar nas catacumbas, as Suas Doutrinas não foram até agora bem compreendidas e assimiladas, porque, apesar de tudo, ainda existem os Fariseus.

Que o exemplo de todos os mártires da fé, condenados pela idolatria imperante, seja hoje advertência e incentivo a combater pela Verdade, Verdade que se particulariza na sabedoria do espiritualismo!

Os princípios de Deus são sempre os mesmos; ainda que derivantes de fontes diversas, os pontos de chegada de todas as fés professadas no mundo são sintetizadas numa única palavra: DEUS, apresentado sob múltiplos aspectos. Ele enviou sempre à Terra, sob a aparência que acreditou mais oportuna, homens iniciados como Moisés, Brahma, Buda e muitos outros, inspirando seres aptos a pregarem as suas verdades, e, uma vez que, com estas mensagens emanadas pelas criaturas por Ele eleitas, a verdadeira fé não houvesse sido compreendida, Ele quis que o Seu Filho único descesse à Terra para difundir a Luz da Sua Doutrina.

Mas, quem poderiam ser os inspirados de uma semelhante Luz? Eram personalidades dotadas de especiais virtudes e sensibilidades superiores, como a de poder interceptar e emitir a voz que lhes vinha do Mundo do Conhecimento.

Isso explica as visões tidas de espíritos ou entidades eleitas, daqueles que são chamados Santos, como S. Francisco de Assis, São Gabriel da Dolorosa e tantos outros. E, sem recorrer a outras crenças, podemos lembrar que a própria Nossa Senhora foi visitada por um Arcanjo, Entidade superior do mundo espiritual, que Lhe anunciou a Concepção e a vinda de Cristo a Terra.

De tudo emerge a manifestação Divina sempre sublime em cada época e naqueles lugares onde assola a doença da decadência moral, por meio daqueles determinados seres que mais Lhe eram merecedores.

Como denominar as faculdades e Os dotes de alguns que tem tido, graças ao contato íntimo com a Luz Divina, visões, avisos e inspirações, como Paulo na estrada de Damasco ou como Constantino que, convertido ao Cristianismo, viu, juntamente com outros guerreiros, a Cruz luminosa no céu, com a divisa "In hoc signo vinces"? E a visão da pastora de Lourdes na gruta onde hoje se ergue o Santuário milagroso, e as de Joana e da Freira Santa do teu tempo, e de tantos outros privilegiados? Não são estas manifestações as contínuas provas da vontade Divina? Não está imediatamente compreendido que esses seres elevados têm o encargo de demonstrar ao mundo as grandes verdades? Por que negar, então, outros fenômenos que podem igualmente provir da mesma fonte sublime, se mesmo o próprio materialista se inclina com instintiva reverência, em frente à grandeza de Deus, chamando-a "o mistério da natureza"? Como poderia ele explicar, no conceito materialista, o milagre supernormal das rosas nascidas, a S. Francisco, no inverno e sem estufa? Não teriam elas, talvez, o mesmo perfume das rosas que nascem em cada primavera?

Aqueles que têm as visões são seres dotados de um sentido supernormal, de um sexto sentido, capaz de lhes fazer perceber e ver o que a outros não é possível. Eles não fazem senão demonstrar e reforçar a verdade do espiritualismo. Quem nega isso, nega a possibilidade da fé em Deus e está, na verdade, submerso no mais aviltante materialismo.

Todas as manifestações ocorridas na História das Religiões, constatadas, controladas pela Igreja, são de fato, emanações de espíritos altíssimos, para que tenham cada vez mais aberta nas almas a fresta daquela luz que Deus emanou. Mas, com que dados positivos e baseado em que precisa verificação se pode afirmar que, em todas as demais manifestações mediúnicas, se ocultam entidades subumanas ou infernais, as quais, sob a aparência da palavra boa, arrastam ao mal, mesmo que este não aconteça?

É certo que o Bem e o Mal estão sempre em luta entre si desde épocas remotíssimas, e em relação a isto a Bíblia conta que mesmo Cristo, puríssimo espírito, foi tentado por entidades baixas que O seduziam para uma vida mais fácil e agradável.

Ele, porém, venceu e preferiu seguir o caminho da dor e do sacrifício, que Lhe foi apresentado pelo Arcanjo no horto de Getsemani.

Poder-se-ia dizer que é fácil ser influenciado pela palavra sugestiva de um medium que, sob falsas aparências, ou fazendo crer que pratica o bem, impele ao contrário, para o mal. A influência, neste caso, pode ser chamada "sugestão", mas deve-se ter em conta que, em substância, a quem se encontrar em semelhantes circunstâncias, são deixadas livres todas as faculdades intelectuais para controlar, com o raciocínio íntimo, e perceber, graças ao livre arbítrio, o sentido das ações para as quais é impelido. E, então, existe nele a consciência de uma responsabilidade. Mas, como se pode controlar, se para uma determinada ação é impelido por uma entidade que, do astral, influi sobre ele mediante tentações às quais depois lhe parecerão uma determinação dos próprios desejos? A este propósito, convém notar como a mesma ciência oficial constata que os resultados de sugestões pós-hipnóticas são consideradas pelos pacientes como afirmações da própria vontade.

Não é mais fácil defender-se, então, da influência alheia do que da emanada do seu próprio Eu? Sob este aspecto poder-se-ia acreditar agir em função do próprio instinto e, por isso, ser impelido mais facilmente por forças inidentificáveis às tentações e as conseqüências dessas.

Não cabe discutir a ação e a essência de Entidades supersensíveis e a sua possibilidade de se manifestar quando a crônica e a história atestam a realidade dessas aparições e manifestações.

A verdade existe potencialmente na consciência de cada homem que deve, por si mesmo, poder distinguir o Bem do Mal, o verdadeiro do falso, para poder conhecer o modo de elevar-se.

A missão de quem tem a possibilidade, por qualidades íntimas do espírito, de suscitar e animar a fé na Humanidade é a de procurar a Verdade, buscá-la além de cada preconceito científico, literário, social ou civil, e dar todo o impulso necessário a esta evolução.

Procura em ti, Meu filho, a tua luz interior, e a tua alma, alcançará o porto. É necessário, porém, uma chama de fé para combater o obscurantismo do tempo e resolver o problema dos velhos dogmas que, não sendo iguais ao desenvolvimento intelectual da época moderna, não respondem ao ideal de conhecimento da Humanidade, a qual, aprofundada como está nas ciências positivas, abjura a fé e faz sua única religião o materialismo.

ERA DO AMOR

SOU A CENTELHA DA GRANDE CHAMA LANÇADA NO INFINITO PARA DAR LUZ, A LUZ DA FÉ E DA VERDADE.

SEGUE O CAMINHO QUE TE TRAÇO COM A ESTEIRA DA MINHA OBRA, E ELA, RENOVANDO A POTÊNCIA REAL DE SUPERADOS E RENOVADOS DOGMAS, ESCULPIRÁ NO TEU CORAÇÃO, COM O VERSO DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA, A FUTURA HISTÓRIA, NÃO DO PASSADO CONSUMIDO PELOS MILÊNIOS, MAS DO RADIOSO REALIZAR-SE DE UMA ERA DE AMOR.

ERGOS

A MINHA VOZ

Escrevi este livro para os homens que têm olhos e não querem ver, que têm ouvidos e não querem escutar a voz divina que desce do alto para dizer-lhes "basta"! Porque esse caminho sem descanso não deve mais ser um errar cego, mas um incessante progredir.

Falo aos homens de cada classe e de cada casta social, continuamente atraídos pelas ilusórias aparências de um mundo irreal e irrisório, tal como o idealizaram as suas mentes procurando realizá-lo. Falo a todos aqueles que, embora tendo a divina graça de escutar, fingem a mais completa surdez, tornando-se indignos de uma tão grande dádiva.

A Minha voz infunde-lhes calma e serenidade: descendo dos arcanos espaços siderais, rasga a nebulosa cortina do mundo material e chega aos homens para dizer-lhes a estultícia das suas ações, para mostrar-lhes a oposição que criaram entre o *humano* e o *divino*, a contradição entre o que conscientemente praticam e o que, ao contrário, deveriam fazer segundo as Sagradas Leis de Deus.

O teu caminho, Meu filho, é um vagar insensato: erras, impelido pela ilusão de vãs procuras, em direção a mil objetivos, atraído por milhares de falsos desejos. A tua meta é vã cobiça de conquista, iludido como és pelas alegrias fictícias que pode dar a sede de ouro satisfeita.

Em cada tempo e em cada lugar os homens conceberam e perseguiram inúteis ideais e o teu ainda é uma corrida louca, um caminho errante.

Que a Minha voz detenha, assim, o teu inconsciente andar. Eu te digo "canaliza as tuas forças e volve-te tenazmente para um novo objetivo, para a reconquista da tua própria consciência extraviada, a perfeição do teu *Eu* divino".

Mas a Minha voz, manifestada em primeiro lugar no estrito círculo dos Apóstolos, que entesouravam cada sílaba, forjando as suas almas segundo uma nova forma de vida e trazendo o seu para fora do materialismo enganador e inconsciente, alcança também a ti, leviano profanador do espiritualismo, mediante este livro escrito para toda a Humanidade, que entre alegrias e dores do turbilhonante caminho, procurou em vão uma esteira de luz que indicasse a estrada reta a fim de operar a valorização espiritual através da material das ações, tornando conscientemente rijas as próprias virtudes.

Escrevo para que a Minha voz penetre no teu coração e infunda na tua alma a muda, mas potente linguagem de Deus, revelando-te a arcana melodia do espaço como sublime harmonia da divina infinidade e mostrando-te a potência do teu espírito no drama que envolve, com a cortina opaca da matéria, a fúlgida beleza do teu Ego.

As dores da vida muitas vezes foram para ti motivo de desânimo ao longo do áspero caminho; hoje, a Minha voz te chama para aguilhoar a tua vontade que deve entrar em uma fase nova de vida e de superamento, sacudindo-se da inconsciência e do torpor.

Eu falo à humanidade inteira e, antes de tudo, a quem tem a responsabilidade de guiar os destinos dos povos a fim de que possam avançar sem vacilações na estrada do destino (Karma), não semeando guerras que, empastando de sangue as trincheiras, mantém suspensos os destinos do mundo na ilusão de realizar um vão ideal de hegemonia, mas, ao contrário, lançando jorros de luz, de amor, de paz e de justiça, mediante as sagradas leis da civilização dos povos.

Distante é a meta, mas é necessário vencer, vencer a qualquer custo e, com a vontade do teu *Eu*, te superares a ti mesmo e em ti mesmo encontrar a pureza da consciência eterna.

Segue-me: apresentar-te-ei, passo a passo, as fases e as formas maiores do *ser* e do *vir a ser* do homem e do mundo, na síntese das sínteses, no ciclo dos ciclos, procurando o mais possível viver contigo, sofrer contigo, para criar em ti aquele impulso soberbo, metafísico, que te conduz através da eternidade.

Falo aos Chefes de Estado a fim de que, com uma política destrutiva, não preparem a queda da Humanidade nem amolem a lâmina da foice para convertê-la em instrumento de morte e compreendendo que se Deus criou o gênero humano não o fez para que se suicidasse, mas para que fosse um conjunto harmônico no símbolo de paz e de amor.

Experimenta despojar-te por um instante do teu egoísmo individual; renuncia a cada miragem humana; realiza a inutilidade de cada desejo teu; apaga-te do teu atual estado de vida, da tua posição social; liberta a tua complicada fé de todas as inúteis aparências que fazem dela um abominável mercado; então alcançarás a felicidade: não mais guerras, não mais sangue, porém paz, amor, justiça como Cristo queria. Contudo ele pode apenas descerrar os lábios do Verbo Divino e, dando exemplos de humildade, de pobreza e de obediência, não chegou a persuadir todos os que o escutavam dessa paradisíaca realidade.

Ofereceu provas que foram negadas, amor que não foi compreendido; ditou leis e normas de vida que não foram seguidas e foi escarnecido, insultado, crucificado.

Considerando isso, aqueles que têm em mão as rédeas da Fé, não pregam somente as Verdades de Cristo; imitam-no em tudo e por tudo: descem das douradas liteiras para a terra nua; abandonam as riquezas copiosas; não fecham os ouvidos ao silêncio da razão com mitras de brilhantes, fazendo, assim, precipitar no abismo da perdição e do materialismo a concepção ideal e mental das multidões.

Saibam as massas que escutam a Minha palavra e as quais Eu falo e para as quais escrevi.

Do inferno da vida é possível sair muito facilmente se se pensa e se age conforme a lei ditada por Deus e não segundo o costume que arrasta para o bártro da perdição e do materialismo.

Não é a resolução de um problema que te apresento, Meu filho, mas a visão de uma decisão que palpita no teu íntimo, medindo o tempo através dos acontecimentos da matéria.

Procura raciocinar e compreender-me.

Se a tua mente, porém, não chegar a esta compreensão, não vás em busca de outras; se te sentes disposto e com capacidade de analisar, fá-lo só do ponto de vista individual; não te deixes enredar por conjuntos de ideologias habilmente construídas e, se na tua interpretação subjetiva, parecer às vezes que, eu te apresento paradoxos mediante a arte do sofisma, não te percas na discussão de conceitos não bem assimilados: joeira a realidade da tradição do Inferno e do Paraíso, separando o que é *mito* da essência da realidade divina. Pensando nisto não poderás, então, falsear os conceitos formulando soluções apressadas por meio de conclusões da racionalística moderna, que é, sob muitos aspectos, falsa e errada.

Deus é demasiado justo; é lei e princípio de amor; é chama Ele mesmo, fogo criador no símbolo do Espírito Santo; e se assim deves concebê-Lo não poderás simultaneamente considerá-Lo idealizador e criador do Inferno.

O Inferno existe apenas na matéria, herança de culpas pela realização da lei originária. Lei demonstrada também na parábola antiga de Adão e Eva expulsos do Paraíso terrestre e condenados a sofrer e a morrer pela evolução espiritual. Somente sob este aspecto Jesus Cristo o apresentou ao homem, renovando o sentido da injunção de Deus Padre.

Por isso não te perturbes, não te espantes no momento não humano em que o mistério se vai se dissipando, se a verdade de um súbito emergir despe suas vestes: não é o urro do ignoto ou a continuação do irreal; é uma Voz de Amor que te fala e te diz: "a prova ainda não está superada".

O mundo arde entre as chamas do egoísmo e do predomínio exterior; sacode o jugo da tua inércia; escuta o Meu Verbo, que é o Verbo de Deus: faz com que a Minha palavra ressoe no íntimo do teu ser e te melhore para realizar um futuro, procurando superar a decisiva crise do teu espírito.

Falo, também, a todos aqueles que, embora Me havendo tido próximo, negaram a Fé sufocando a consciência.

Não deves ver em Mim, por estas Minhas palavras, um Profeta. Quero ser um Pai, que pretende juntar ao seu rebanho as ovelhas tresmalhadas, reconstituindo com elas a Humanidade inteira para guiá-la além do perigo, superando-o através da dor, com o conforto infinito do amor. Um mestre que te ensina levando ao teu espírito a luz da Ciência e da Sabedoria. E quando tu, havendo exautorado o teu ilusório *Eu* consciente, havendo menosprezado cada razão de existir de ti mesmo, não acharás mais nenhum caminho de saída para tua dor e para a tua tristeza, então, Eu estarei junto de ti!

Segue o raio da Minha sabedoria que leva ao teu espírito luz de Amor e de Verdade.

Se souberes compreender-Me, compreenderás Deus; se souberes coroar-te com a Minha Luz, coroarás a ti mesmo com a sublime Luz de Deus.

Não te contentes por isso com vãos reflexos; ficarias desiludido e cego.

A Minha voz, pautada como a escrevo, silencia ao termo deste breve capítulo, mas ela tem ressonâncias que vão além deste simples escrito : do plano finito ao infinito ressoará sempre em cada época e em cada lugar, sonora, convincente, serena, como inconfundível e divino poema de Paz e de Amor.

Trago-te a mensagem de Deus; sê sábio e com juízos apressados não sigas o falaz exemplo de quem, quando desceu à Terra o Verbo Encarnado para salvar-te, O condenou e somente depois, reconhecendo a grande missão d'Ele, compreendeu o dever de adorá-Lo.

Hoje repito ainda a Voz que foi a mesma do princípio da criação e escrevo a fim de que ela ressoe no coração de todos os homens e, como ovelhas de um imenso rebanho, ouvindo a chamada, voltem ao aprisco, cessando, por fim, de cavar em si e para si próprios o abismo da incompreensão.

Agora é noite; abre os olhos, Meu filho, através das trevas e verás a luz nascente da nova aurora.

Eu ofereço o pão da verdadeira ciência: assimila-o! O conselho; segue-o! Escuta a Minha palavra; encerra na alma a centelha da Luz para que ilumine o teu íntimo a fim de desencarcerar a chama da Fé: Fé de Vontade, de Amor e Justiça, elementos criadores de um mundo ideal e superior.

A
TRINDADE DIVINA

DEUS PAI

EXPRESSÃO DA LEI DIVINA

Tendo presente que Deus quis e quer a Luz, ou seja a virtude de uma potência, que é condição de liberação e de soberania do espírito sobre a matéria, de domínio de superamento do humano, não posso nem desejo começar este livro sem dedicar o primeiro capítulo a *Ele*, Ser Supremo e Absoluto Criador de um Criado Infinito, porque infinito é também Ele e Potência sem limites.

Que é Deus?

No idioma moderno dos povos, no conjunto das línguas que perderam o sentido interior do som e da palavra e que por isso ignoram o que seja o verbo e o nome de Luz, porquanto a palavra se reduziu a um meio mecânico exterior de comunicação, o nome de Deus tem uma limitada ressonância e, embora sintetize harmoniosas e infinitas expressões, não faz, contudo conceber por inteiro o significado da imensidade que representa.

Deus é a palavra sublime na qual se oculta o mistério da Trindade. E porque em cada nome deve reconhecer-se um significado secreto que ligue a cada um deles o espírito, como a idéia por exprimir ao símbolo fonético correspondente, cada povo, no nome que adotar para invocá-lo, poderá reconhecer o valor de um significado metafísico e sentir, no próprio som, a presença de Deus.

Na unidade que Ele exprime está compreendida a multiplicidade, isto é, a harmonia de todo o ser: de fato Deus-Uno e Trino sintetiza harmonicamente no Pai o Direito e o Poder, no Filho o Ideal e o Amor, no Espírito Santo a Força, a Potência e a Sabedoria. É um triângulo imenso como o infinito que manifesta e significa ideograficamente a Essência da Divindade, o símbolo de todas as fés, a subida para o cume onde é Luz absoluta, onde reina a pureza na apoteose de cada perfeição.

De um reino a outro da natureza não existe um desnível brusco, mas uma passagem gradual: tudo está regulado de modo orgânico e preciso para não apresentar deficiências, através das metamorfoses mais impensadas, das manifestações mais absurdas, das elevações mais sublimes.

Quem regula, porém, tantas coisas? Quem as predispôs para um fim que os homens por séculos tentam identificar e explicar, e que a muitíssimos se afigura inconcebível e absurdo?

Os materialistas o atribuem à *Natureza*. Isto, contudo é como trocar o efeito pela causa, porquanto a Natureza é qualquer coisa que Deus já criou não como massa inerte e errante, mas como um todo

orgânico e vital em que imprimiu o selo da Sua Vontade e as regras da Sua Lei. Por esta Sua Vontade e Sua Lei todos os corpos nascem, crescem, reproduzem-se e morrem ou perduram na sua manifestação física ao longo do tempo e através do espaço.

Todas as manifestações cósmicas, elétricas, naturais foram causadas por Deus. O homem Unicamente trouxe à luz, com as invenções e as descobertas, um aspecto mínimo dos profundos segredos que o circundam, fazendo entrever uma parte infinitesimal dos imensos mistérios da grande Lei. Pode-se dizer que, em substância, ele não fez senão desenvolver o que Deus queria que fosse conhecido em tempos determinados e por indivíduos por Ele escolhidos, graças ao seu grau de evolução e segundo o Karma ou o Logos¹ do Planeta e da Humanidade.

Também os homens, desde os organizados civilmente aos ainda associados em clã, dos das tribos aos dos impérios, estabeleceram normas de vida política, ética, social, a que todos se devem conformar. Estas, porém, são leis civis ou penais; variando do povo para povo, conforme o grau de evolução e de organização estatal e social.

Essas legislações, porém, nada têm em comum com as universais, embora sendo, no seu núcleo, uma derivação destas: os que as promulgam tentam dar-lhes aquele sentido de superioridade espiritual que mais se aproxime do absoluto, ou seja, do valor inerente a ordem universal em relação ao grau de evolução alcançado pelo grupo, estado ou planeta a que pertençam.

Não se pode, por isso, estabelecer uma nítida comparação entre as leis humanas e as universais, embora tendendo as primeiras para evoluírem e melhorarem pelo model^o das segundas, mediante um desenvolvimento da compreensão destas e uma efetiva comunhão com elas.

Então, como conceber esta Lei Divina?

É necessário, antes de tudo, chegar a sentir a verdade na profundidade do próprio *eu*: o que não é atingível sendo com a condição de encontrares em ti mesmo Deus, realizando em ti a presença Dele como motivo radical de cada ato teu, tendo a convicção espontânea de que Ele é o Artífice Supremo da criação e o símbolo real de cada uma de tuas manifestações de consciência e de ação; investiga depois, de quando em quando, para que fim foste criado, se o que fazes pode enquadrar-se na finalidade Divina, com o objetivo de distinguir, graças a uma lenta, sutil educação interior, e através de uma contínua

¹ Estado da evolução ou de revelação.

discriminação rigorosa, o autêntico, o justo e luminoso caminho que deve ser por todos percorrido para atingi-lo.

Eu te digo que isto não pode ser concebido e realizado em uma única vida. Muitas são as etapas que deves percorrer ao longo das fatigantes estradas da matéria, das quais, afinal, o espírito selecionado e purificado emergirá, no alto, na Luz da verdade.

Pensarás: "mas se a compenetração de semelhante mundo e a penetração de tal sobre-humano destino podem ter a virtude de induzir-nos continuamente a perfeição de nos mesmos, por que não estamos em condições de recordar as vidas antecedentes nas quais de certo pecamos ou faltamos? Recordando, poderemos redimir-nos, evitar cair nos mesmos erros e elevar-nos cada vez mais".

Isto, porém, é absurdo. A possibilidade de recordar as vidas precedentes não é uma condição para te redimires conscientemente das tuas faltas e deficiências interiores: demasiado fácil seria a Conquista dos mundos superiores se o conhecimento se te manifestasse assim sem esforço algum da tua parte, ou seja, sem que tu o merecesses. Ela, ao contrário, está condicionada ao superamento e à eliminação de um e de outro: isto é, à resultante de uma nova dignidade do espírito, graças à qual ele poderá ver onde outros não vêem além do cenário da vida exterior, e remontar, em virtude de uma amnesia transcendente, ao tempo e aos ciclos de vidas diversas.

Todavia, em alguns afloramentos casuais da vida subconsciente - que a moderna psicanálise se esforça por penetrar - terás tido certamente a sensação de repetir-se uma situação ou um fato, de reconhecer um lugar, de poder reevocar um passado longínquo do espírito, o que demonstra a irracional presença de resíduos psíquicos ou recordações determinando semelhante sensação, e explica alguns impulsos interiores como atrações ou repulsões, instintos indomáveis, sentimento de aversão, simpatia, amor imprevisto, ódio sem causa aparente: todos, porém, tendo origem em reminiscências subconscientes ou sub-pessoais de remotos acontecimentos vividos em vidas precedentes.

Se uma simples reminiscência inconsciente e de índole irracional pode despertar em ti diversos sentimentos, que intensidade não atingiriam eles se, recordando com precisão e com sentido de conhecimento, reconhecesses quem te tivesse feito mal ou a quem houvesse desesperadamente amado? Que reação poderiam as paixões como o amor ou o ódio produzir no teu ego interior.

Crês, talvez, que poderias controlar-te friamente com o auxílio da razão, se estivesses em condições de vingar-te? Seria na verdade difícil, sobretudo se a recordação estivesse ligada a eventos trágicos através dos quais tivesses devido passar pela evolução da tua personalidade em frente àqueles mesmos indivíduos que inconscientemente houvessem sido instrumento no teu destino de vida e de morte, portanto, uma lei de equilíbrio humano que quer que os homens, ainda não conhecedores do supra-mundo, não recordem as suas precedentes encarnações; se ocorresse isto, em todo o organismo social haveria uma confusão tal que a Humanidade seria impelida novamente para o *caos*. Verificar-se-ia uma situação semelhante à de uma Torre, de Babel.

Se Deus te criou para um determinado fim tens o dever de não O ofender nas suas criaturas sendo malvado, hipócrita ou falso: cada malvadez é contra o fim Divino da elevação. Enquanto ofuscares o espírito com sentimentos contrários ao do bom, do belo e do bem, a tua vontade se encontrará cada vez mais em antítese contigo mesmo em uma luta que não te fará nunca avançar. A vida será vazia, sem possibilidades de obtenção daqueles superiores objetivos que dão, com as satisfações morais, as maiores alegrias que levam cada vez mais o espírito para o alto, para a perfeição no superamento da dor e das lutas da existência.

É precisamente durante a passagem através do mundo da matéria que a tua centelha energética, lutando corajosamente com os elementos e as circunstâncias que tentam subjugar-la, quase sempre se deixa vencer por culpas mais ou menos graves, ofendendo a Deus.

A responsabilidade, todavia, dessas culpas cometidas sob o impulso e os instintos da carne é bem limitada, sobretudo graças à atenuante da inconsciência. O espírito, porém, querendo (e quererá necessariamente através da penitência) pode purificar-se na humildade sucessiva e, através do conhecimento da lei do Karma, adquirir a consciência de poder superar a si mesmo e colocar-se progressivamente em grau de forjar e plasmar as suas faculdades para o superamento.

Por isso todos vós fostes criados para um fim único: amar, louvar, adorar a Deus, Sumo Pai, nutrir-vos de Seu alimento Divino. Mas para amá-Lo, louvá-Lo, adorá-Lo, é necessário volver a Ele, sem reservas, os vossos sentimentos, as vossas palavras, as ações, que se refletem sobre um campo alto e vasto como o infinito, mas harmoniosamente composto, tanto no humano como no Absoluto.

Um ser que pretenda dizer-se superior tem a missão de não, encerrar-se somente em si, mas também o dever de refletir, ampliando e desenvolvendo, segundo a própria força, o campo de ação do seu

pensamento, emitindo e captando vibrações de sentimentos puríssimos, aptos a concatenar em torno dele aquelas vontades que concretizarão as irradiações espirituais de pensamento e de ação.

O mais das vezes, porém, existe nas manifestações dos afetos demonstração de um egoísmo desapiedado, e isto ocorre naqueles que crêem o seu sentimento a sublimação de um amor perfeito. Quanto dano, ao contrário, é ocasionado ao Karma dos indivíduos sujeitos a este amor!

Assim, por exemplo, na vida, mais de uma vez se tem oportunidade de verificar como o excessivo amor de uma mãe obsta à realização da educação do próprio filho, inclusive impedindo-o de afastar-se do lar doméstico para aprofundar-se nos estudos para os quais ele tem vocação.

Esse excessivo afeto materno, se também oculta uma nobilíssima intenção, manifesta-se como uma forma de egoísmo que impede o ímpeto criativo e qualquer possibilidade de afirmação na vida da criatura a qual, na realidade, ele deveria favorecer. Isto, em substância, é causar dano, perda e miséria, cega convicção de querer bem; e sacrificar a vida, de outrem ao próprio egoísmo.

Nem de outro modo ocorre com aquelas mulheres que, com seu injustificado ciúme, cortam as asas à inteligência, de homens que, com a sua vontade, teriam podido construir e criar.

Igualmente o ódio é um sentimento que poderia obstar senão arruinar, uma comunidade inteira se, explodindo, despedaçasse o futuro ou a vida de um ser.

O homem que atingiu um grau de perfeição deve ser por isso um epicentro de vontade, assim como cada representante do infinitamente grande e do infinitamente pequeno. Por exemplo: o Sol é o centro do Universo e irradia com a sua energia todas as ordens de constelações de que é o fulcro. O átomo é o centro das células, o próton é o centro do átomo, o íon o centro de elétron, e assim por diante. E como cada um destes centros de energia e de vontade irradia em torno de si a força de atração e de propulsão ativa e criativa, assim cada indivíduo deve constituir-se em centro de seu ser, de modo a estabelecer uma relação dinâmica com todos os outros seres. A superioridade de um indivíduo sobre outro revela o afirmar-se do espírito dominador e o grau evolutivo segundo uma lei pela qual os que são dominados têm necessidade do auxílio dos eleitos para elevar-se. Deus quis com esta lei única, criar centros universais, espirituais, individuais e Ele, como um jardineiro, os cultiva para gozar a beleza do seu perfume; colher as flores mais belas seleccioná-las com as

transplantações e com o enxerto (fazendo mudar de raça os homens mediante os cruzamentos ou as reencarnações).

Poder-se-ia objetar: como pode assim existir um livre arbítrio? A evolução não seria mais espontânea, e sim forçada.

Não, porque o livre arbítrio existe em ti mesmo, mas somente no conhecimento espiritual. Desde o nascimento o homem é subordinado, antes de tudo, à missão da matéria, depois a reação desta, sobre o espírito na luta contínua que ele sustenta com os próprios sentimentos entre o *eu* próprio e o *eu* guia, que estão quase sempre em oposição, como força positiva e negativa. Através das fases desta luta se forja e se matura a tua força, deixando-se levar pela complexa gama que vai dos sentimentos puros aos contrastes violentos das paixões. Atravessam-se, então, aquelas atrozidades alternativas mordentes que abrem ao mesmo tempo a ascensão e a queda: matar, não matar; roubar, não roubar; pecar, não pecar. E o tormento se prolonga até que ocorre o choque destrutivo ou criativo, com a vitória final que faz triunfar o corpo sobre o espírito ou o espírito sobre o corpo.

Se sobre a própria vontade triunfa o dever da consciência, o benefício que o espírito obtém será maior do que o do remorso que se tem após a falta praticada. Sobretudo encontramos em cada manifestação e em nós mesmos a lei Divina, onde justamente S. Paulo escreveu: *Jus in corde scriptum*.

Outra forma de vontade que Deus exprime através das maiores manifestações multiformes do espírito é a memória. Que farias se não recordasses? Não terias a conhecimento porque a lembrança da culpa praticada não restaria viva em ti.

A conexão das idéias que formam o suceder-se e as passagens dos acontecimentos de fatos ocorridos e que se deverão realizar, não estaria presente no pensamento dos homens. Não se reconhecendo uns aos outros, eles viveriam como idiotas, semelhantes a seres mudos e passivos, inconscientes, verdadeiros cegos tateando na escuridão.

O simples pensamento de ter uma memória e uma consciência deve fazer sentir em ti o desejo da elevação, que embora sendo lei, não te é imposta como uma obrigação. A lei não se realiza senão compreendendo a justa estrada do bem, que porá cada vez mais em foco a nobreza da luta e da dor, às quais farão triunfar o espírito.

Muito combatida é esta fé pela evolução materialística do século que, motivada pelo progresso científico e pelo exasperada mecanização da vida, procura satisfazer continuamente as necessidades sensuais do homem, tendo como única miragem uma vida cômoda e animalesca, na

qual não há mais lugar para o espírito. O homem, todavia, em cada breve pausa deste fatigante tumulto do mundo da máquina, sente um desejo profundo; quase nostálgico, de um novo modo de vida, que não é aquele que cada dia experimenta: a sua alma tem sede de alguma coisa de verdadeiramente vital que lhe falta. Nas dramáticas advertências que lhe chegam através da dor e da morte, a verdade procura abrir estrada no coração do homem, mas breve é a crise. Ele volta logo ao ritmo da contínua satisfação corpórea e o fenômeno da morte é encarado como um acontecimento inevitável pelo qual se entra no nada, em uma pausa de letargo sem tempo, em um profundo sono sem sonhos: tal erro propicia naturalmente necessidade do máximo gozo e a inobservância de cada lei superior. Se a morte é o fim de tudo, convém viver o mais agradavelmente possível.

Concepção absurda, esta, se se considera a infinidade e a eternidade de tudo o que é matéria, através das metamorfoses e dos ciclos.

A alma deve rebelar-se contra esta concepção, não acreditando que, depois de haver tocado os cimos da ciência, da arte e de cada manifestação intelectual, Deus permita que o ser acabe no anulamento físico com o fim da vida material.

Não! O Supremo Criador, Pai Sublime e Onisciente, pensa em seus filhos e com amoroso cuidado muda neles a roupa, quando esta, consumida pelo uso, não está mais correspondendo à finalidade. A matéria é verdadeiramente uma realidade palpável e bem definida nas suas manifestações; e da sua rigorosa fenomenologia o materialista tira argumento para defender a própria tese. Ele, porém, não quer, não procura separar os dois campos, diversos, mas precisos, *espírito e corpo*, e tem este sob a ação de misteriosas, indomáveis forças da natureza.

Como, porém, fará, ele para resolver logicamente a Lei Divina, eternamente idêntica através do infinito imutável?

Não o sabe e o procura irracionalmente: é um problema demasiado vasto no qual tem medo de perder-se, mesmo se finge investigar no imenso Universo tão vizinho e tão vasto que o comprime com a sua grandeza sem limites, dando-lhe a impressão de sua insignificância.

A explosão de um planeta, a destruição de um continente, o desaparecimento de uma raça, mesmo que aos olhos humanos pareçam cataclismos imanes, não representam senão a execução de uma inflexível Vontade Superior, de uma lei suprema de harmonia tendente a restabelecer o equilíbrio violado.

Considerando isto, às vezes sucede que, sob o controle direto da razão, prisioneira da matéria, a alma sente a necessidade de interrogar-se, angustiada pelas paixões adversas e atormentada pelos contrastes da existência "Existe Deus? Mas é justo Deus, se estas penas não me são tiradas por Ele e estas torturas evitadas?"

Que adianta haver rezado e suplicado por uma graça, se esta não é concedida?"

Pensa em uma mãe que, já desesperada pela perda de um ou dois filhos, vê morrer entre os seus braços um terceiro, pelo qual rezou, chorou, suplicou a Deus, a fim de que com a Sua Potência a atendesse; ela ficou por fim com seu tormento e atinge tal estado de desesperação que chega a perder a fé. Infelizmente, aqui ocorre que o espírito, exasperado por uma série de duras adversidades, oprimido por uma aspérrima luta que debilita nele as melhores energias, se encontra na impossibilidade de conceber o mistério da Lei Universal e de compreender o grande segredo onde se *morre para ser*.

Esta mãe ignora qual foi a caminho escolhido pelo livre arbítrio da entidade que tomou um dia posse do corpo daquele filho a que deu à vida; ela desconhece a lei do Karma e para ela o valor-limite é dado apenas pela presente existência pelo complexo tumultuar dos sentimentos, dos gozos e dos sofrimentos. Prisioneira dos despojos mortais, ela não recorda o passado remoto, às vezes esquece o próximo e não vê o futuro.

E então, magoada, impreca porque não tem o dom da vidência e talvez acabe por não crer mais, ou mesmo, conservando uma fé híbrida, chegue a pensar que Deus seja um ser inconsciente e distante da Humanidade.

Nenhum erro maior poderia manifestar-se no complexo das tuas idéias com esta mistura do sagrado e do profano, com uma desleixada e insuficiente concepção do Divino na qual sonhos e realidades se entrecruzam dando-te a errada razão da existência através de um ponto de vista exclusivamente teu.

Deus exprime a Sua Justiça mesmo através dos mais catastróficos episódios da vida, porque, se no equilíbrio universal não imperassem a harmonia e a justiça da Lei, o infinito seria uma antinomia.

Quero dar-te um exemplo: quantas vezes os teus pais, por uma culpa mais ou menos grave por ti praticada, têm te punido severamente, embora conservando inalterado o seu afeto?

Se uma punição te é infligida, ela foi também merecida por ti e tem como finalidade o teu melhoramento e a formação de tua moral, por obra de quem te impele para o bem e te exorta ao estudo, procurando despertar em ti aqueles dotes que deverão ser úteis durante a vida terrena, tão cheia de erros, tão breve, mesmo se longa, porque destinada a acabar.. Pensa, pois, quanta severidade deveria ter aquele nosso Pai, que, tendo nos criados eternos no espírito e assinalando-nos uma estrada ao fazer-nos seus filhos, nos deixou a escolha das provas a afrontar através do renascimento com o nosso livre arbítrio, que nos deverá conduzir à perfeição.

Infelizmente, a maior parte dos humanos subordina a sua existência a um único objetivo: o dinheiro que dará o luxo, a comodidade, os prazeres, que fomentam os vícios e as ambições. O bem será, pois subjugado pelo egoísmo, que é o tremendo foco do mal. Talvez o homem da era atual pense que Deus tenha dado à matéria a centelha espiritual apenas para a busca do gozo fácil e passageiro, que levaria à própria destruição moral.

A principal causa que fecha aos demais os caminhos do espírito e a comunhão com o mundo superior são os dogmas e o espantinho do inferno.

São poucos, hoje, os que, fazendo parte de um desfigurado mundo sobrevivido à evolução da época, ainda possam ser atemorizados por *mitos* do gênero que também um dia tiveram uma séria razão de ser. De fato, na alvorada do Cristianismo, com a peculiar configuração mental do homem daqueles tempos, foi necessário um impulso naquele sentido. Para os que adoravam múltiplas divindades e que já do plano da sã religião dos padres haviam escorregado para os cultos sensuais, idólatras e orgíacos, podia ser um motivo de volta à sabedoria o temor do castigo divino, que era representado pelos fossos infernais.

Hoje, ao contrário, quando o homem aprendeu a racionar e a penetrar conscientemente em alguns grandes problemas do espírito e da natureza, não se pode admitir que Deus, como Suprema Bondade, possa ser tão cruel para permitir que mesmo uma única das suas almas possa perder-se. Acerca de tal concepção tem uma significação precisa a frase de Cristo diante da culpada que a multidão queria apedrejar "*aquele de nós que é sem pecado atire a primeira pedra*", significando com isto que quase todos seriam dignos de um inferno.

Pode a Lei Divina ser concebida através de tal visão restrita?

Segundo ela, um indivíduo que houvesse empregado toda a sua vida em procurar elevar o próprio *eu* em ações e em sentimentos puros e que, por um instante de extravio ou de tentação, cometesse uma falta, estaria perdido. Que mérito teriam os seus sacrifícios e os seus esforços de anos e anos, as renúncias morais e materiais através das quais passara para afastar de si prazeres e vícios?

Pensando na morte, ele deveria horrorizar-se.

Não se poderá nunca comparar a imensidade do infinito em relação com a mesquinha materialidade das coisas transitórias sendo com a condição de que esta seja considerada do alto do ponto de vista espiritual; mas então, em relação à vastidão do problema, com o só pensamento de quão breve seja o período da vida, muitos se interrogam por que foram criados.

De fato, a idéia de haver nascido, de dever viver, lutar, envelhecer para depois cair na *escuridão* mais profunda do nada, sem esperança de poder conhecer um dia o motivo originário de tudo isto, a mente humana se rebela.

Por que tanto temor da morte?

A falta de essenciais princípios metafísicos ou sendo céticos de tudo, para a maioria dos seres humanos a morte significa o fim absoluto. E então cada um luta pela própria vida com qualquer meio para afastar o espectro daquela *escuridão* profunda, daquele abismo tenebroso que fica sempre um mistério insolúvel.

Bem diversa visão da existência terás, ao contrário, quando se radicar em ti a certeza de que a morte em substância não te tira nada e que o teu espírito só depois da vida material alcançará a espiritual. Somente então poderás compreender que *estrada real* deverás percorrer e quanto te será difícil e também necessário seguir para frente nesse caminho.

Será toda uma luta, uma ânsia contínua para levantar-se e cooperar na obtenção da luz que parte do centro do Infinito.

Apresenta-se também outra indagação: Deus é onisciente? Sim, é Onisciente.

Como o pode ser Ele se parece tão distante de nós e é Puro Espírito? Posso solucionar-te esta pergunta com um exemplo muito humano, mas muito simbólico.

Imagina Deus como todo o infinito cósmico, mas representa-O como um homem dotado de um corpo com os respectivos membros e órgãos. Este corpo é formado por átomos, células, elétrons, que aos milhões

compõem o seu tecido. Os elétrons, os átomos, as células correspondem aos sistemas planetários subordinados a um centro de consciência: o cérebro. Assim composto, a dono deste corpo está presente em cada parte de si mesmo e em qualquer momento, de modo que nada pode escapar ao controle do pensamento, nenhuma sensação quer agradável quer desagradável, psíquica ou física, que em qualquer parte ele se manifeste. Se uma picada dolorosa ofende, por exemplo, o pé, o sofrimento é imediatamente percebido pelo cérebro através das vibrações do sistema nervoso. Se um grupo de células do teu organismo se encontra em estado de desequilíbrio por causa de doença, sentes subitamente a descompensação orgânica e a sensação de mal estar. Isto te demonstra que com a tua consciência estás presente em cada parte do teu corpo. Assim é Deus no todo. Se as moléculas universais que formam o cosmos deixam de atingir aquela regularidade que é a harmonia do infinito, Ele de pronto conhece em que ponto do Universo ocorreu a descompensação e individualiza imediatamente as células espirituais que tem necessidade de ser curadas através da seleção da purificação.

Deus é onipotente? Sim, é onipotente e a sua onipotência é demonstrada pela constante realidade, pela evidência solar das coisas do Criado e pela própria infinidade deste.

Ele é o Ser Supremo, harmonizador de todas as leis e de todas as sínteses. Deus é tudo e deves adorá-Lo sem esquecer jamais que Cristo ordenou: "**Ama o Senhor teu Deus com toda a tua alma, com todo o teu coração, a tua alma, a tua razão**". Ele é Amor Supremo e, para amá-Lo, a Ele deves dirigir-te sem reservas e sem fingimento, não através das formas de pseudo-religiões, não através do falso espiritualismo, a intriga, a carolice e o fanatismo, mesmo oculto entre os muros de claustros ou conventos, mas vivendo no ideal da própria consciência a vida simples e natural, honesta e laboriosa, procurando espargir em torno de ti feixes de irradiantes centelhas de fé e de bondade.

Jesus Cristo, teu Divino Mestre, e os Apóstolos que seguiram os Seus passos, te dão o exemplo disso.

A tua fé deve ser simples e pura, livre de idolatrias e de falazes superestruturas filosóficas. Não ritos simplesmente cerimoniais, mas unicamente adoração sincera e sentida no espírito como a própria necessidade da verdade e da vida.

DEUS FILHO

Muito lenta foi a evolução da alma humana através dos milênios.

No primeiro período, o homem passou do estágio de desencadeamento bestial dos instintos ao da razão primitiva. Dentro de si, então, sentiu palpitar, com violência inaudita, uma verdade poderosa, que, acima de cada coisa criada, dominava o Universo, mas criança ainda, não podia compreendê-la e caracterizá-la: sentia, contudo, íntima, inexplicável necessidade de ter uma fé, de dirigir-se a alguma coisa mais forte do que ele, a alguma coisa misteriosa e fatal. Não sabia, porém, o que fosse semelhante fé, embora procurasse compreendê-la. Em cada coisa, mesmo pequena, intuía a potência da manifestação expressa por uma parte do *todo*, do imenso, e a tomava como símbolo a adorar.

Tiveram, assim, início a idolatria e os ciclos míticos da idolatria. Fizeram depois sua aparição na Terra, homens superiores, sábios e mestres enviados por Deus, que começaram a pregar aquela verdade, que os profetas já haviam anunciado.

Muitos foram esses seres privilegiados: um dos mais sábios das coisas Divinas foi Moisés, que teve a missão de salvar o povo de Israel, e, após o êxodo através do deserto e do Mar Vermelho, impelido por vontade imperiosa, foi ter ao monte Sinai, onde a Voz de Deus lhe sugeriu o que deveria fazer pelo povo salvo, ditando-lhe os Dez Mandamentos.

O mundo, entretanto, não estava, ainda, amadurecido para o novo ciclo: desde que o misterioso reino da Atlântida se abismara no mar a Humanidade se encontrava, ainda, na fase inicial da sua ascensão, como se somente então se abrisse para a vida.

Já muitos séculos eram decorridos e o homem ainda estava ligado a vida física, apesar dos seus Deuses e dos seus Mitos: já sentia o orgulho da sua potência, mas, espiritualmente, agia como uma criança quando está para dar os primeiros passos vacilantes e, orgulhoso de saber apenas mal caminhar, não quer ajuda ou guia.

Então, Deus, porque ao homem era necessário o estímulo de uma energia mais forte, deu-lhe o dom de uma luz mais viva do que a difundida pelos iniciados e pelos profetas, enviando à Terra espíritos altíssimos como Esaú, Isaias, Jacob, José, Maria e outros que prepararam o ambiente propício para a descida do Verbo Encarnado.

Quando os tempos estavam amadurecidos, o Arcanjo Gabriel se manifestou a Maria, alma predileta de Deus, pela Anunciação. . .
Verbum caro factum est.

Chega Jesus e é conhecida de todos a sua história, do nascimento às primeiras manifestações da Sua sabedoria, da realização dos milagres à paixão e à morte. Ainda hoje a Paixão de Cristo é o poema de amor supra terreno de toda a Humanidade.

Ele quis com as suas palavras, dirigidas aos Apóstolos e às multidões, ensinar a estrada da Luz e pregar o Verbo Divino, que outros, depois, por missão, propagaram no mundo com a voz da fé.

Quantos mártires tombaram no próprio sangue, nas arenas, ou foram queimados na fogueira, por este ideal sobre-humano! Mas se inúmeros foram os que se imolaram pelo triunfo dessa nova fé da Humanidade, por essa nova visão da vida, também ela através dos séculos sofreu transformações tais que não impele, hoje, como então, ao sacrifício, os cristãos modernos. Quanta diferença entre ontem e hoje, nos seguidores de uma mesma religião! Jesus não foi acreditado a princípio, foi considerado um impostor, e nem os Seus milagres valeram para fazer mudar de opinião os acusadores. Desses milagres Ele não realizou grande número, mas em cada um quis testemunhar, alegoricamente, um fato que deveria servir de ensinamento à Humanidade. As pessoas que receberam o Divino favor foram poucas e precisamente as que possuíam elevadas virtudes espirituais, dignas de poder receber a vontade de Cristo.

Com a expansão e a consolidação do Cristianismo cessou o estado pagão e o poder político toma a veste religiosa.

Estado e Igreja foram uma coisa única. Sucessivamente o poder *temporal* prevalece sobre o *espiritual* e a originária doutrina de Cristo sofreu lentamente uma deformação.

Se a coesão entre a Igreja e o Estado se mantivesse dentro dos justos limites, a Humanidade se teria engrandecido com frutos fecundados pela fé.

Homens intrigantes, demoníacos e luxuriosos decretaram leis a seu modo, quiseram impor a vontade com as torturas e os suplícios, embora vestindo o hábito religioso.

Quanta diferença entre Pedro e muitos dos seus sucessores!

Que diversidade entre a límpida fé originária que se traduzia em pura ascese, em sacrifício, em martírio, e a religião militante de hoje, cujos representantes se revestem de ouro e de europeis nos seus mantos ondulantes, repetindo, assim, aquele culto exterior que caracterizou o paganismo decadente, em relação ao qual o Cristianismo representava um superamento, que devia manter.

Quanta distância entre a simplicidade das cândidas vestes usadas por Cristo e as de arminho e púrpura usadas depois! Como foi esquecida a dolorosa coroa de espinhos!

Enquanto na alquimia se tentou em vão as mais imprevistas transformações do metal bruto em ouro, a Humanidade já realizou milagres semelhantes, (bem diversos, entretanto, daqueles iniciais), transmutando cada gota de sangue generoso das sagradas chagas que marchetou com gemas a coroa de espinhos do Redentor em um rubi, e cada lágrima em um brilhante.

Com o progresso das ciências positivas e o advento do elemento *laico* sobre o *sacro*, o materialismo expandiu-se continuamente, procurando subjugar qualquer fé do espiritualismo, e a Humanidade progressivamente foi contaminada por estranhas e absurdas teorias que revestem o hábito da ciência. Se a religião combater o espiritualismo, ela mesma será, um dia, esmagada pelas modernas teses dos materialistas que negam a existência da alma.

Buda, o Iluminado, quis dirigir a seguinte admoestação ao homem: "como podes tu conceber a vida, se não passaste pela morte? Como podes avaliar a alegria, se não passaste pela dor? Como podes apreciar a liberdade, se não experimentaste os cepos da escravidão?"

São essas verdades seculares que te devem conduzir a pensar quão vasta é a visão espiritual da vida, compreendida como sucessão de nascimentos e mortes e não como limitada duração efêmera de uma única existência, que pode, também, ser de fugaz brevidade. Pode afirmar haver vivido quem viu somente a luz?

Que objetivo pode ter tido aquela alma que defrontou a vida extra-uterina apenas por um instante? Que experiência pode ter adquirido?

Escuta as grandes verdades que Cristo pregou para a eternidade do espírito. Ele, Verbo Encarnado, sublimação espiritual, Ser puríssimo, quis ensinar a vida que conduz à Luz e, por isto, reveste de humildade a Sua incomensurável Potência, se amolda ao humano, mesmo sendo o Senhor do Mundo.

Tem uma fé, Meu filho, mas faz com que ela se reflita nos princípios puros do Bem; eleva o teu pensamento cada vez mais para o exemplo Daquele que, em um abraço de sacrifício, sublimou a Luz espiritual na matéria para a elevação do teu espírito através das passagens terrenas.

DEUS ESPÍRITO SANTO

Eis agora a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade: corações crentes, inteligências agudas procuram penetrar a Essência desta verdade revelada.

Aos espíritos atentos Eu apresento como princípio a Minha afirmação absoluta.

Eles, antes dos demais, vanguarda de eleitos, são dignos de conhecer a verdade, bebendo da cristalina água perene da Revelação.

Porque a verdade é somente uma, imutável no tempo. Quem não segue a estrada tateia inelutavelmente nas trevas, e ao longo do seu caminho margeado de abismos pavorosos.

Agora quero aproximar-te idealmente da concepção da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que, até hoje, permaneceu um alto mistério para os homens, uma mística nebulosa nos cérebros e nos corações dos crentes, zona cinzenta de incompreensão. Essa incompreensão não deve admirar, porque a Era do Espírito Santo não amadureceu ainda.

Cada Era se abre para acolher uma grande Revelação: então os tempos se dizem maduros e diversos sinais e eventos a anunciam.

Escuta, pois, Meu filho, adorando a Grande Revelação de uma época que está iminente.

A Terceira Pessoa não é conhecida, e não apenas pelos indiferentes e ausentes, mas, também, pelos que de coração humilde adoram o Pai e o Filho e a resplendente corte dos Santos e Bem-aventurados.

Para eles o Espírito Santo é, doutrinariamente, compreendido como manifestação em ato da vontade de Deus, símbolo quase das obras de Deus, não essência indivisível de Deus, não Divindade de Deus, não Deus em Deus.

É na base da pura lógica que os homens são autorizados a reconhecer que sendo Deus uno e trino, todas as Três Essências, as Três Manifestações Divinas são parte do Uno.

Na Religião está Trindade é chamada:

Deus Pai

Deus Filho

Deus Espírito Santo.

Aprender a ver além das brumas das falsas intelectualidades, ó sedento de conhecimento, ó faminto do inefável; aprende a conhecer também Deus Espírito Santo, a Pessoa da Era próxima, da Era: que está para iluminar o Universo.

Quando descer o Espírito Santo nos corações dos homens, o canto do Criado pairará na sua plenitude sobre abismos siderais porque então, a Humanidade estará cônica da sua missão, do seu caminho que não termina nas estradas da Terra, mas que transmigra para imprimir com rastos de fogo os reinos exterminados de outros astros e de outros planetas.

O Espírito Santo é o porta-voz, executor da Vontade de Deus Único, o protetor e o guia dos Seres descidos para as grandes tarefas. Esses Seres determinados tiveram muitos nomes dados pelos homens, e foram chamados Grandes Iniciados, ou, segundo as tradições peculiares, Budas, Rabis, Profetas. Mas os homens inclinados a atribuir nomes e títulos sem conhecer a íntima configuração da coisa e da pessoa cujo nome ou título atribuem, não souberam encontrar neles o Grande Motor, o único Motor que é digno de adoração infinita.

A Potência, a Sabedoria, a palavra dos Grandes Enviados manifestam-se aos homens graças a uma inspiração dominante: o ESPÍRITO SANTO, Sabedoria Infinita, parte do equilíbrio do Um.

Sem a Sua obra sobre-humana os homens não poderiam compreender as palavras dos Enviados. Sem o Espírito Santo que aclara as mentes nubladas de demasiada humanidade, as palavras dos Grandes soariam estridentes e insuportáveis ou repercutiriam como fantasias de loucos ou vozes clamando no deserto.

Os Enviados para realizarem as grandes tarefas não seriam escutados não seria compreendido o seu silêncio nem interpretada com precisão a sua palavra.

Esta o golpearia de ponta e corte como terrível espada. O seu silêncio seria incompreensível como o silente estrondo dos astros girando, que não é dado ouvir senão pelos ouvidos Divinos.

O ESPIRITO SANTO é Fogo.

O ESPIRITO SANTO é Luz.

O ESPIRITO SANTO é Sabedoria.

Como Sabedoria, regula as manifestações universais da matéria.

Ele torna perfeito no ato, isto é, na ação criadora, a obra do Sumo que impõe o Seu selo único, inconfundível, perfeito como desabrochado das Suas próprias mãos, mãos que conhecem o espaço e criam nele o tempo com a sucessão das obras.

E como se humanizou Deus Filho? Como desceu à Terra o Cordeiro do Sacrifício sendo pela suma Sabedoria da Terceira Pessoa, o Espírito Santo Paracleto?

Ele guiou a descida do Filho entre os homens, Ele coordenou as manifestações do Filho, que somente foram realizadas para tornar acessíveis a cérebros humanos, através da obra do Arcanjo, a certeza do *Divino*.

Os Arcanjos manifestaram na Terra as obras humanas do Filho.

No princípio, na origem das origens, nos remotos tempos em que a matéria flutuava imane e informe; Deus quis somente a manifestação da Sua Unidade e uniu, o Todo no equilíbrio do Um, sendo Ele o Único Senhor do Infinito.

Em uma segunda fase, quando a época maturou, fez descer o Filho, para que, com o exemplo, ensinasse ao homem a estrada da evolução através da Fé e do Amor, sendo Ele o Único Senhor do Mundo.

Para a realização desse mistério Trino está, hoje, próxima a hora: os pressentimentos mais secretos o anunciam. No íntimo do teu ser, tu, certamente, o intuis.

Sê pronto para o advento da Terceira Era, a conclusiva, a luminosa, porque o Uno se manifestará pela terceira vez desde quando os séculos foram criados pelas Suas mãos.

Está próximo o tempo em que o ciclo admirável se realizará pela intervenção de DEUS ESPÍRITO SANTO, que deverá acender a Sua chama sublime em todos os homens, o amor Divino pelo Único e Trino, iluminando com o facho eterno da Justiça, Ciência e Sabedoria o espírito dos viventes, sendo Ele o Único Senhor do Espírito, Mahachohan. Desse modo se concluirá, na Sua Unidade Divina, a Trindade da Potência.

É chegada a época em que o mistério dos Três e do Um será revelado e aparecerá como evidência solar na mente do homem.

Deus — Pensamento - pensa o que o Seu Filho

Cristo — Amor - deseja e que o

Espírito Santo — Ação -realiza em todas as formas do

Cosmos infinito.

E ainda, para que sejam mais significativas as relações:

O Pai — Vontade de pensamento — cérebro animador.

O Filho — Amor e Ideal — coração plasmador.

O Espírito Santo — Ação de sabedoria, criação de formas vivas - formador e executor da Vontade de pensamento e do Amor infinito.

No Espírito Santo está o corpo, possuidor de cinco raios, como o corpo humano é possuidor de cinco sentidos.

Na última descida, Deus Filho, no corpo de Cristo Nazareno, pregou para introduzir na alma do homem tesouros de Fé e de Amor, ensinando, com o exemplo, a estrada.

Ele traçou com as Suas pegadas o caminho da Verdade revelando, com o mistério do coração e do sangue, a potência do Sacrifício e do Amor.

Dentre as verdades que pregou, disse: "**chegará o tempo do Juízo Universal e então a Terra tremerá sob chuva de cinzas e de lavas vulcânicas, arquejará sob o choque de um fogo que não terá tido igual**". "**Anjos resplendentes de rosto deslumbrante, descerão com as Suas trombetas para trazer-vos a voz de Deus, e Eu me assentarei à direita de Deus Pai Onipotente, para julgar os bons e os réprobos**".

Esse simbolismo contém o significativo dos mais decisivos acontecimentos do ciclo do homem.

Sabe compreende-lo!

Ele, o Filho Encarnado no filho do homem, queria dizer que um dia o ESPÍRITO SANTO, a Terceira Pessoa ainda não revelada aos homens, desceria e realizaria, em formas plásticas e vivas, em prodígios de fatos e de coisas visíveis, a Sua missão através da obra dos Anjos e dos Arcanjos.

A

TRINDADE DOS ARCANJOS:

MICKAEL, GABRIEL, RAFAEL

Agora é necessário precisar. Começa, por isso, Meu filho, com indagar-te por que, na época em que delas se teve noção, somente duas pessoas da Trindade Divina apresentaram, além dos Seus próprios nomes, significados precisos que As distinguiram, conferindo-Lhes uma personalidade própria.

Ao Pai, Deus : Potência.

Ao Filho, Jesus Cristo: Amor.

Também o Espírito Santo teve o Seu atributo de sabedoria e de força criadora, mas quem age atrás deste nome que até agora é unicamente um símbolo? Não, de certo, a pomba que aparece no clarão Divino ou as línguas bi-partidas de fogo que se fixam sobre a cabeça dos Apóstolos.

Estes são apenas aspectos contingentes das Suas expressões.

No capítulo precedente já expliquei como o Espírito Santo é a própria Essência do Cosmos em todas as manifestações da criação infinita e também se este foi suficientemente compreendido, ocorrerá espontaneamente a pergunta: "é Ele Único e pessoal, ou múltiplo e impessoal ?"

É preciso compreender então que, sendo o Espírito Santo uma das Três Potências que formam a Unidade de Deus, deve por sua vez ser Trino nas suas manifestações de ação criadora, isto é: na Vontade e Força, na Pureza e Amor, na Ciência e Sabedoria.

Será, então, oportuno procurar nas manifestações Divinas aquelas que simbolizaram e representaram estas três virtudes. Partindo das manifestações de cada uma e conhecendo por quem efetivamente elas foram inspiradas, pode-se remontar a verdadeira essência do Espírito Santo, que sob tantos diversos aspectos se apresentou, em todos os séculos, ao homem.

Faremos como o cientista que querendo encontrar as leis que regulam um determinado fenômeno, servindo-se da dedução, parte do próprio fenômeno e das suas manifestações empíricas.

A História Sagrada, como a profana, mostra que na Hierarquia Divina somente nos Arcanjos é encontrada a Trindade que assim se apresenta:

MICKAEL	GABRIEL	RAFAEL
Igual a Deus	Força de Deus	Ciência de Deus
A POTÊNCIA	O AMOR	A SABEDORIA

Eles fazem parte dos sete Serafins assistentes do Trono de Deus, que são a emanção dos sete raios evolutivos, através dos quais a Humanidade deverá passar para atingir a perfeição.

Foi atribuído a estas forças eleitas o supremo governo do mundo físico e moral e eles foram comparados, com uma analogia às hierarquias comuns dos sistemas políticos humanos, a outros tantos ministros, cuja atividade se desenvolve em volta do Trono do Rei.

Querem alguns que, em relação à faculdade que se Lhes reconhece de dirigir os ciclos da matéria, cada um Deles presida respectivamente a um dos sete maiores planetas, do movimento dos quais dependeria o de todo o sistema planetário.

A influência que os sete Arcanjos podem exercer sob o ponto de vista moral e metafísico é testemunhada, além da distribuição setenária das obras Divinas, também pelo número dos dias da semana, e também, na Igreja, pelas subdivisões dos sete dons do Espírito Santo. Mas não basta: o número sete é um número que nos textos que transmitem a sabedoria transcendente e no complexo dos ritos sagrados de cada povo se utiliza muitíssimas vezes.

Temos ainda as sete virtudes principais, com os sete espíritos superiores que manifestam o seu benévolo influxo e a sua constante obra, a fim de conduzir os homens à perfeição ultra-terrena, em uma vida eterna. Encontramos, também, o número sete, em sentido sagrado e simbólico de perfeição sobre-humana, nas doutrinas do pitagorismo.

Assim como no mundo metafísico (como se pode discernir nos textos sacros) existe uma luta entre o Bem e o Mal, no contraste de espíritos eleitos e de espíritos repudiados por Deus, assim como para modificar continuamente as deliberações do livre arbítrio do homem está sempre em emboscada uma entidade tentadora que procura transviar quem se encaminha para a luz e a sabedoria de um influxo benéfico, temos também os sete demônios que presidem aos sete pecados sob a direção de Satã, o grande inimigo do Bem, continuamente voltado a fazer desviar, por todos os meios, o homem a fim de levá-lo à perdição.

Como se vê, o número sete revestindo um valor de caráter tradicional foi tomado também pela doutrina da Igreja como número simbólico e sacro; e eis os Apóstolos sob o influxo do Espírito Santo a constituírem sete diáconos e ainda serem sucessores de Pedro sete cardeais diáconos, os quais assistem ao Pontífice quando celebra solenemente os ofícios Divinos.

Este contínuo apelo ao número sete, como nas manifestações do Criado ao número três, é qualquer coisa a mais do que uma simples coincidência, mas reflete, antes de tudo, o influxo sobre coisas humanas dos sete Serafins que se assentam diante de Deus.

Dessas sete Potências, são mais conhecidas na História Sacra, três deles, que são chamados de Arcanjos : são os mais próximos à Humanidade, que agindo como mediadores de Deus mesmo operam na Sua Vontade. São os que na Sua Trindade refletem a Trindade Divina, fazendo igualmente parte da mesma, sob o impulso do Espírito Santo, graças aos dons que Este recebeu do Criador.

Quem, pois, tem a Potência, a Força, a Vontade acima das criaturas celestes? **Mickael**, o Príncipe de todas as Legiões do Infinito.

Quem, na potência da Sua pureza metafísica, traduz o símbolo dominante do Ideal e do Amor? **Gabriel**, o escolhido para as anunciações no símbolo da virtude (Maria : Myriam, que personifica humanamente a virgindade e a pureza do espírito).

Quem possui a Ciência e a Sabedoria ? **Rafael**, justamente por isto chamado "*Medicina Dei*".

Quais são as virtudes essenciais do Espírito Santo sendo Vontade, Força, Amor, Sabedoria; virtudes repartidas por entre estes três Arcanjos ?

São eles os Mensageiros operadores sobre todos os planetas dos Universos.

Mickael, denominado também o "Príncipe das Legiões Celestes", defende com a Sua espada as Leis Divinas da Fé, combatendo os sete vícios capitais.

Segundo a História Sagrada, Ele foi o Arcanjo que manteve em todos os tempos as esperanças messiânicas vaticinadas pelos Patriarcas e pelos Profetas; foi ele ainda que castigou o Egito com as dez pragas.

Foi Ele quem guiou o povo de Israel através do Mar Vermelho, enquanto uma coluna de nuvens tornava esse povo invisível aos Egípcios, e o mar, dividindo-se, se elevava para formar duas altas muralhas; foi ainda Ele que no monte Sinai, por vontade Divina, ditou os dez Mandamentos a Moisés e ocultou, quando da morte do Profeta, o seu tumulto, evitando que o povo de Israel caísse no pecado da idolatria. O Arcanjo Mickael lutou com os Anjos dos Persas e dos Gregos e também com Jacó.

Ele ajudou Josué na batalha contra os Medianitas, impetrando a liberdade do povo Israelita para que entrasse em Jerusalém. Sobre Suas asas conduziu o Profeta Habacuc da Judéia a Babilônia. Conta a Bíblia

que, tendo Daniel morto Bel, a serpente que entre os Babilônios era considerada como o Deus vivo, foi por estes lançado na cova onde estavam presos sete leões.

Evidentemente, segundo os seus adversários, Daniel devia ser devorado pelas feras, as quais já há alguns dias estavam propositadamente privadas de alimentos. Passaram-se, entretanto, seis dias sem que as feras o tocassem. No sétimo, o Arcanjo Mickael se apresentou ao Profeta Habacuc, que tinha alimento pronto para os seus ceifeiros e lhe ordenou de levá-lo, em Babilônia, a Daniel. Respondeu-lhe o Profeta: "eu nunca vi Babilônia, nem sei onde está a cova". Então o Arcanjo o segurou e o transportou a esse local. Habacuc gritou a Daniel: "Daniel, servo de Deus, eis o jantar que te envia o Senhor". E Daniel, cheio de gratidão: "Tu, ó Senhor, tomaste cuidado comigo e me deste prova de que não esqueces os que Te amam". Assim comeu, enquanto o Arcanjo trazia Habacuc ao lugar onde o havia apanhado.

Enfim, Mickael salvou Israel do furor do soberbo Sennaccheribbo: o Enviado do Senhor, entrando no seu acampamento, matou-o, durante a noite, bem como a setenta e cinco mil homens; após o que o rei da Assíria voltou desalentado a Nínive.

Esse Arcanjo, pode, portanto, considerar-se o tutelar do povo hebreu em busca da Terra Prometida por Deus. Não poucas foram as vitórias que os Israelitas conseguiram, mas todas foram devidas à proteção benfazeja e assídua desta Grande Essência Divina.

Consideremos a conquista da terra de Canaã. Explorando Josué as vizinhanças de Jericó para estudar o modo mais oportuno de se apossar dessa cidade palestina, encontrou-se diante de um Anjo com a espada desembainhada, como é representado o Arcanjo Mickael. À vista d'Este, o capitão perguntou: "tu és dos nossos ou dos inimigos"? E Mickael: "certamente que não: Eu sou o Chefe dos exércitos do Senhor e venho em teu auxílio". E o destemido Josué prostrou-se, então indagando "que ordenas Tu, ó Meu Senhor, ao Teu servo? A estas palavras o Arcanjo o aconselhou como deveria conduzir a batalha, a qual terminou depois com a vitória de Josué, porque os muros ruíram ao som das trombetas.

Tais fatos tradicionais são suficientes para dar idéia da influência do Arcanjo Mickael nos acontecimentos de épocas muito remotas. Passemos, porém, a examinar as conseqüências de semelhante influxo superior sobre acontecimentos mais próximos de nós e relativos não mais ao pequeno povo Hebreu, mas ao Cristianismo, desde as primeiras perseguições até a recente época de Pio VII que o Arcanjo protegeu e inspirou.

Em 313, com o edito de Milão, baixado por Constantino, o Cristianismo havia já triunfado sobre a religião pagã, que nos seus aspectos sociais e humanos caía totalmente em esquecimento. Este mesmo Imperador romano que por tanto tempo havia dificultado a difusão do Cristianismo e o havia inutilmente enfrentado com as famosas perseguições trazendo morte e sangue, a reconhecia como religião do Estado.

Pretende-se que isto foi devido a um sonho de Constantino que, no momento de transpor os Alpes, teria tido a visão de uma cruz luminosa com a inscrição *"In hoc sign vinces"*. Tomada Cruz como emblema dominante e desbaratado Maxêncio nas margens do Tibre (em Saxa Rubra 313), fez-se sumo protetor e propagandista da nova religião. Por ocasião da queda do Império Romano, o perigo maior para o Cristianismo era constituído pelas hordas bárbaras que, não encontrando então qualquer obstáculo, haviam atravessado os Alpes e iniciavam a invasão da península Itálica, enquanto já haviam convulsionado a ordem religiosa e civil da Europa. Diante de uma ameaça tão grave, muitos encontraram no Arcanjo o seu protetor.

Carlos Magno, antes de lutar contra os Saxões, invocou a proteção de Mickael, pelo qual tinha um culto especial: viu-se, então, o Príncipe da Milícias Celestiais aparecer, onde mais intensa era a peleja, sobre um cavalo branco, desfraldando um estandarte azul, pespontado de lírios de ouro e se teve a viva impressão de que Sua presença determinasse a derrota inimiga. Em seguida Carlos Magno, em lembrança da proteção recebida, fez desfraldar sempre um estandarte com a imagem de São Miguel e a inscrição: *"Ecce Mickael, Princeps magnus, vent in adiutorium mihi"*.

Não somente contra os Saxões, mas também contra os luteranos ingleses, Mickael exerceu a Sua ação moderadora. Com a ocupação do solo francês, estes ameaçavam também a fé. Enquanto os invasores ocupavam um território cada dia mais vasto, não conseguindo as forças adversárias impedi-lo, a "Donzela d'Orleans" apresentava-se ao Rei e pedia forças, à frente das quais ela marchara, para repelir o insolente inimigo. A heroína, sob a proteção do Arcanjo, obrigou, de fato, os ingleses a levantar o cerco de Orleans em 1429.

O acontecimento, porém, em que mais luminosa se mostrou a influência tuteladora de Mickael foi a defesa dos direitos da Santa Sé. Com muita razão se pode considerá-Lo o Anjo tutelar dos Papas. Ele defendeu o Papa Libério contra a fúria dos Arianos e, superando todas as astúcias e intrigas fez triunfar a fé de Nicéia. Defendeu a Papa Alexandre III contra Frederico Barbaroxa, humilhando-o com a famosa derrota de Legnano (1178). Era Ele, o Arcanjo, quem consolava a dura prisão e o triste exílio do Pontífice Pio VI e quem devia subtrair Pio VII à prepotência sacrílega de Napoleão I, para reconduzi-lo, sob a sua proteção, a Roma, a Sé pontifícia.

Muitos e muitos outros fatos se poderiam citar relativos à ação de justiça e de tutela dos mais sagrados direitos do homem, realizada em todos os tempos pelo Arcanjo Mickael.

É hora, porém, de passarmos a Gabriel. Como Jesus, Ele tem a missão de difundir o amor e a espiritualidade na Terra, resumindo em Si a soma das virtudes superiores. Pode fazer-te compreender a Sua tarefa, a história da Sua descida para a Anunciação do Verbo Encarnado.

Segundo a Escritura, assim Ele falou dirigindo-se ao pai de João: "não temas Zaccarias, porque a tua oração foi ouvida e tua mulher te dará um filho ao qual darás o nome de João. Ele será para ti um motivo de júbilo e de alegria; muitos se rejubilarão pelo nascimento dele, porque ele será grande na presença do Senhor. Não beberá vinho nem outra bebida inebriante e será cheio do Espírito Santo desde o seio da sua mãe. Converterá muitos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; caminhará diante dele o espírito e a potência de Elias, para conduzir o coração dos pais para os filhos, e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto..."

A todas estas afirmações do Divino enviado, o velho sacerdote Zaccarias não se mostrou muito convencido e objetou: "e como tudo isto poderá ocorrer? Eu sou velho e minha mulher é muito avançada em idade ."

O Arcanjo o interrompe, afirmando em tom solene: "Eu sou Gabriel, que estou diante de Deus, e fui mandado para falar-te e para trazer-te esta boa nova; e eis que tu serás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas se realizarem porque não acreditaste nas Minhas palavras, as quais se cumprirão a seu tempo. . ."

Dito isto o Arcanjo desapareceu, e Zaccarias ficou mudo até o dia em que a predição se realizou.

Uma das Suas mais significativas descidas foi quando anunciou a Maria Santíssima o nascimento de Jesus, guiando ao mesmo tempo o caminho de todos os Profetas e Iniciados que vinham à Terra para iluminar a Humanidade no conhecimento de Deus Filho.

Vivia naquele tempo em uma pequena cidade da Palestina, mais precisamente da Galileia, isto é, em Nazaré, uma mulher muito jovem, de especiais virtudes, que tinha por esposo um homem justo e santo, chamado José. Cerca de seis meses depois que o Arcanjo Gabriel apareceu a Zaccarias para anunciar-lhe o nascimento do seu filho João, Ele se mostrou à Virgem de Nazaré. Estava ela rezando quando a feriu um desusado clarão e lhe apareceu um Anjo dizendo: "Deus te salve, ó

Maria, cheia de Graça; o Senhor é contigo, e que sejas bendita, entre as mulheres: o fruto bendito do teu ventre se chamará Jesus". A humildade da jovem filha da Galileia se perturbou ante o anúncio do extraordinário acontecimento, mas o Mensageiro Divino assim a tranquilizou: "não temas, ó Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Tu terás um filho e Lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será, chamado filho do Altíssimo e a Ele dará o Senhor Deus a morada de David seu pai; e o seu reino não terá fim". A estas palavras a Virgem Maria indagou: "e que modo poderá acontecer isto se eu não conheço homem" ? E o Anjo: "o Espírito Santo descera sobre ti e a virtude do Altíssimo te envolverá. Por isso o canto que nascerá de ti será chamado Filho de Deus. E eis que também Isabel, tua prima, se bem que avançada em idade, terá dentro de três meses um filho, porque nada é impossível a Deus". A estas afirmações, disse a senhora de Nazaré: "eis a serva do Senhor: faça-se de mim segundo a tua palavra". Depois disto, o Arcanjo desapareceu.

Em apenas seis meses o Arcanjo Gabriel apareceu duas vezes: a primeira no suntuoso templo de Jerusalém, onde estava para oferecer a Deus o incenso, a segunda na humilde estância onde a Virgem, filha da Galileia, compenetrada de fervor místico e de suave humildade, elevava as suas orações a Deus.

Gabriel é o Arcanjo que sempre desceu das esferas celestes para anunciar à Humanidade, nas suas repentinas aparições, o início de uma nova época; assim, também, então comunicou com a Sua linguagem convincente e profunda que Deus, escutando o pedido do homem, enviava o grande Messias que devia encaminhá-lo para a verdadeira Luz. Ele era o anunciador de dois grandes acontecimentos: do nascimento do Batista e da encarnação do Verbo: de duas vidas que farão ouvir ao homem, acima de tudo e, sobretudo, a voz da Fraternidade e do Amor. São suficientes estas duas aparições e os significados que eles apresentam em relação aos tempos e às pessoas as quais se manifestaram para reconhecer em Gabriel a virtude do alado Mensageiro Divino que, trazendo Consigo a Espiritualidade e o Amor, deve abrir ao homem uma época, precursora de tantas transformações. A Sua figura anuncia assim a aurora da nova Religião.

Além de outras anunciações através dos séculos, relativas a outras Religiões, Gabriel, o Arcanjo das Virtudes, lutou sempre pela realização e pelo triunfo completo das missões desejadas por Deus.

Também ao Seráfico Francisco de Assis muitas vezes o Arcanjo Gabriel se manifestou mantendo com o Santo contatos espirituais.

Este, de fato, tinha freqüentemente visões. A tal propósito, conta-se de Frei Leão, que sabia que por nenhuma razão se podia perturbar o Santo nas Suas orações noturnas, impelido pela curiosidade, começou a espiá-IO e uma vez, viu-O extasiado e prosternado diante de uma grande luz que O iluminava e na qual se delineava a majestosa figura de Jesus e da Virgem bendita, cercada por uma densa legião de Anjos glorificadores.

Indubitavelmente, mais de uma vez o Arcanjo Gabriel deveria aparecer a S. Francisco. Quem, realmente, mais do que ele, depois de Jesus, era disso merecedor?

Havia abandonado as riquezas para entregar-se à pobreza; o amor dos pais e dos parentes pelo de Deus; a vida mundana para refugiar-se nos braços da Igreja sentia acima de tudo e de todos, como nenhuma outra criatura no mundo, o amor e a humildade. Foi justamente por ela que Francisco teve sempre secretas as Suas místicas aparições e se algumas vezes falou delas mesmo em termos vagos, como sucedeu por motivo dos estigmas, isso se deveu a sinais manifestos e à imposição das circunstâncias.

Na renovada Paixão de Cristo, Ele viu por duas vezes um Serafim vir até Ele, e reconheceu no Mensageiro alado o Arcanjo Gabriel. Era o dia 13 de setembro do ano de 1224 e o Seráfico, que então se encontrava em Verna, orava, quando um inusitado clarão se derramou na Sua cela e um Anjo aparecendo Lhe disse: "Eu te conforto para que Te disponhas a receber com humildade e paciência aquilo que Deus quiser fazer de Ti". Ao que S. Francisco respondeu "estou pronto". Na manhã seguinte, 14 de setembro, Ele, arrebatado em êxtase, dirigia-se ao Altíssimo, como havia feito outras vezes, com o ardor próprio da Sua alma e com o transporte de todo o Seu ser dedicado a Deus.

Que podiam suplicar aquele fervente amor e aquela grande humildade? Nele restava um só desejo: tinha renovado toda a vida dedicando-a ao Senhor; faltava agora a última parte, a mais dolorosa, mas também a mais bela. Não devia ser um novo Gólgota, mas igualmente uma Paixão, e o Santo, no Seu fervor místico, impetrava a graça de sentir, fosse embora por um único, momento, o amor que havia experimentado Jesus pelo homem, e depois aquela dor transfigurante que fora a Paixão de Cristo.

A oração foi ouvida, o voto atendido. Naquela mesma fé, em cima, na solidão de Verna, devia renovar-se o drama do grande sacrifício e o humilde S. Francisco devia ser confirmado pela voz Divina Porta-bandeira de Cristo. Foi a exaltação da Cruz.

Enquanto o Santo estava absorto na adoração a os sondavam o Céu, um Serafim com seis asas, representando Jesus na Cruz, apareceu ao místico filho de Assis. Se a alma estremecida de alegria e o coração sentia um admirável ardor, o corpo era golpeado com traspassos espasmódicos nos pés, nas mãos, no flanco, enquanto uma voz divina dizia : **"sabes o que Te fiz ? "Eu de dei os estigmas que são o sinal da Minha Paixão, a fim de que sejas o Meu Porta-bandeira"**.

Renovava-se, assim, o sacrifício de Jesus. Não era mais a brutalidade louca das massas que o havia pedido, mas o ardor das orações de S. Francisco. Não se repetia por meio da Cruz colocada entre as dos dois ladrões, mas em virtude de Gabriel que, sob o aspecto de Deus Filho crucificado, havia com os Seus dardos invisíveis golpeado o Seráfico naqueles mesmos pontos onde sofrera Cristo.

Se ainda cravos rebitados torturavam o corpo, eles não eram mais de ferro, porém, uma manifestação perceptível da fé. Assim Aquele que amava se transformava no amado.

No instante em que Jesus expirou, tremeu a terra, despedaçaram-se as rochas: assim, também, as de Verna, e se abriram os túmulos e ressuscitaram muitos Justos.

Na nova Paixão um deslumbrante clarão fazia arder espiritualmente o grande monte, iluminando com a sua luz sobrenatural as ásperas rochas partidas e os morros das colinas circunstantes: a Umbria devia assistir naquela manha a uma insólita aurora mística.

Foi assim que S. Francisco recebeu por intermédio do Arcanjo Gabriel, os estigmas, que o acompanharam até ao sepulcro.

Depois da Sua morte, na sublime apoteose, uma discípula tentou, fingindo beijar a mão do Mestre, arrancar-Lhe ao menos um cravo. Foi inútil: neste está o símbolo de uma dádiva que Deus concedeu unicamente a Francisco e que deveria levar Consigo além da vida. Por isso aquele cravo resistirá a qualquer violência, mesmo docemente tentada, por 'aquela a quem o Seráfico contará os cabelos de ouro.

Também isto demonstra como S. Francisco era Espírito iluminado pela Vontade e pela Graça infinita de Deus Pai, de Deus Filho e de Deus Espírito Santo.

Falemos agora do Arcanjo Rafael, o terceiro da Trindade dos Arcanjos, o qual, justamente chamado "Médico do Senhor" teve e tem o encargo de iluminar os cientistas, ajudando-os nas pesquisas em cada campo do saber humano e particularmente na parte da Medicina.

Instrutiva, neste particular, é a viagem de Tobíolo, cujo acontecimento é registrado também pela História Sagrada. Tobíolo, devendo um dia ir a Rages, encontrou-se com um jovem que se ofereceu para acompanhá-lo. Era o Arcanjo Rafael. Viajando ambos, chegaram, ao crepúsculo, junto ao Tigre, rio do Irak que, unindo-se ao Eufrates, alcança o Golfo Pérsico, sob o nome de Sciattel-Arab. Sentindo-se fatigado pela longa caminhada, o jovem filho de Tobias entrou na água para tomar banho, enquanto o seu guia o esperava na praia do rio. Inesperadamente Tobíolo viu um peixe colossal que avançava agressivo como para devorá-lo, pelo que ele se voltou aterrorizado para o seu Divino companheiro, gritando: "*Domine; invadit me*" E este: "não temas; toma-o pela guelra e arrasta-o para terra". Depois que o enorme peixe ficou arquejante na areia, continuou "destripa-o e assa a sua carne que nos servirá para a viagem; guarda depois o coração, o fel e o fígado, que são medicamentos muito úteis". "Para que podem servir" ? indagou Tobíolo. E o Arcanjo "*se colocares na brasa um pedaço daquele coração, o seu fumo enxotará os demônios; o fel é bom para medicar e tornar a dar a vista*". Assim, assaram parte da carne e salgaram o restante para que servisse durante a viagem.

Depois desta rápida revista a algumas manifestações humanas dos Arcanjos, pode-se formar uma idéia acerca da missão desenvolvida no grande plano universal de todas as épocas por estes Seres eleitos (Dhjân - Chohans) que representam o Verbo manifestado de um Logos, e, ao mesmo tempo, a inteligência do Universo a serviço da Lei.

Eles são os Mensageiros alados que no passado levaram e, mais ainda, levarão no futuro, a contribuição essencial para a evolução espiritual do homem, a fim de que este possa, através de todos os contrastes da vida e apesar dos inúmeros enganos da Terra, alcançar o porto, conforme o seu superior destino.

Um farol que brilha ainda muitíssimo distante e a cuja luz a Humanidade deverá aproximar-se, quando o seu ciclo evolutivo estiver realmente realizado, isto é, quando o Sol, cumprida a sua missão, reabsorver em si os planetas do seu sistema.

É um dia ainda distante. Até então os Arcanjos, a voz de Deus em cada tempo e em todos os mundos do Universo, continuarão a manifestar na Terra a sua ação complexa e benéfica.

Mickael, Gabriel, Rafael, três nomes e três símbolos que levam a luz da vontade Divina aos acontecimentos extraordinários de todas as eras, desde aqueles que poderiam talvez ser objeto de dúvida, porque pertencem à chamada pré-história (que pode assumir forma de mito, de lenda ou de símbolo) até aos indiscutíveis, porque historicamente averiguados.

Não é a fama alada que voa sobre os povos, mensageira de dor e de alegria, mas são os Mensageiros celestes, os Serafins que vêm para fazer triunfar o Bem e guiar o homem para ele.

São personalidades divinas que superam, na sua olimpicidade e na sua potência, cada outro deus, ou nume, ou deva, de precedentes ciclos de religiões e de mitos.

Não é um irado Apolo, que arremessa os dardos da sua aljava contra as falanges inimigas, mas é Michael, o Defensor da Fé, cuja espada faz triunfar a luz sobre as trevas, a justiça sobre a injustiça.

Não é Cupido, que fere os corações com as suas setas sutis, mas Gabriel, pureza do Amor, que vem para que o homem reforce em si o mais sublime dos sentimentos e se eleve cada vez mais para o seu Deus.

Não é um infalível Esculápio, com portentosos remédios, mas Rafael, o benéfico Arcanjo, que influi nos estudos dos cientistas para aliviar as dores humanas.

Eles não são adivinhos, taumaturgos, ou profetas, de respostas ambíguas, mas Seres Eleitos que através dos séculos influenciam e operam continuamente, e o mais das vezes invisivelmente, para que se realize o superior destino do homem.

Eis os grandes representantes de Deus: o que é ELE de fato, senão a unidade de Potência, Justiça, Amor e sabedoria?

Estes são os Chefes de uma legião infinita de Anjos inteligentes e Espíritos Planetários que formam uma majestosa Hierarquia querida e criada por Deus para servir a Deus. Em todas as Religiões eles são reconhecidos como mediadores diretos entre Deus e a Humanidade, embora chamados diversamente Anjos e Arcanjos pelo Cristianismo, Elohims ou Mensageiros pela fé hebraica.

Infinita é a Hierarquia Angélica, mas todos cooperam com os sete Serafins, sobre os quais os três Arcanjos, com Mickael como Chefe, dominam, guiando-os na execução das leis Kármicas.

Estamos agora em grau de poder tirar algumas conclusões a respeito do quesito que propuséramos no princípio deste capítulo, isto é, estabelecer a verdadeira essência do Espírito Santo.

Vimos, através de alguns dos acontecimentos extraordinários da história da Humanidade, a ação da Suprema Vontade do Espírito Santo manifestar-se em solar evidência, à distância de tempo mais ou menos considerável, em localidades diversas.

Verificamos, por outro lado, que cada uma dessas manifestações é acompanhada pela descida de um dos três Arcanjos, onde se deve reconhecer através dos próprios dados da História Sagrada, que o Espírito Santo não é outro senão a Trindade formada por Mickael, Gabriel, Rafael.

E se o Cosmos infinito é guiado pela Sua ação, animado pela Sua obra, quer dizer que o Espírito Santo é representado pelos três Arcanjos que formam a segunda Trindade Divina.

**SÍNTESE
DA
TRINDADE DIVINA**

DEUS: palavra que não podes pronunciar Meu filho, sem experimentar um arrepio, pensando na eternidade sobre que ELE domina e sentindo um vácuo que te atormenta, impotente para encontrar no infinito que te circunda uma gota de orvalho que eleve a tua alma sequiosa. Contudo, ELE está presente em toda parte: atestam-no as estrelas de plácido esplendor; repetem-no os raios do sol que, após haverem voltado através do espaço, em uma fuga fantástica, parecem com o próprio calor, trazer-te o beijo divino e, com o seu número, testemunhar-te a potência d'Aquele que é Tudo.

Demonstra-O a Filosofia, exalta-O a Poesia, venera-O a Religião. DEUS parece dizer o sussurro do Criado, no invisível prodígio do humilde e pequeno seixo, que inconscientemente pisas ao respirar sensível da natureza que te circunda; do ímpeto destruidor do furacão à tênue brisa restauradora; das regiões polares cobertas de gelos eternos às tórridas zonas dardejadas pelo sol equatorial.

Presente-O à criança que chora no berço, estendendo ao céu a pequenina mão; busca-O o homem forte, no trabalho da vida; invoca-O o agonizante com os pálidos lábios espasmodicamente contraídos no último anseio.

DEUS!

Proclamam-nO as ondas que provém da imensidade do oceano e se atiram impetuosamente sobre praias arenosas ou sobre rochedos abruptos com a voz tumultuante da tempestade ou com o sereno murmúrio da calmaria.

Cantam-nO os pássaros, no seu melodioso gorjeio, sobrevoando os prados de esmeralda recobertos de flores, estrelas iridescentes na eterna festa da primavera onde o sol esposa a natureza.

Onde quer que tu estejas este lugar faz parte da criação. Procura: aí está Deus.

Escuta, e ouvirás a Sua Voz. Porque é um sopro de vida a que passa em tudo e sobre todos, envolvendo cada coisa e penetrando em todo o lugar.

É o hino que a natureza canta. E o canto vai, através das profundas obscuridades cósmicas, difundindo, por onde passa, a sua melodia arcana: “por este sopro - ele diz - vegetam as plantas, sussurram as searas, movem-se as águas, equilibram-se os mundos, brilham os sóis, palpita toda a Criação”.

A sinfonia se difunde sem pausa, por imensas e sobre-humanas distâncias, e, elevando hosanas à obra Divina, entoando lóas à grandeza de Deus. Ela passa e a sua voz é um canto que se eleva: "Deus é Potência, Amor e Sabedoria".

Também homem sente este poema, mas freqüentemente não sabe encontrá-lo, nem em si nem fora de si, porque não sabe resistir à luta. Surge, então, o instante da dúvida que se aferra à mente humana, fazendo-a vacilar e, muitas vezes, cair no materialismo.

Bastaria, contudo, pensar, naquele momento, em qualquer coisa que o aproximasse de Deus e olhar em torno para reconhecer em cada coisa a ação Divina.

Vem agora Comigo. Eleva-te aos píncaros da Fé, tateando na tua alma. Procura na escuridão profunda o fio de luz que possa elevar-te ao alto e encher, ao menos em parte, aquele vácuo que há em ti, no consolo ideal que abre os corações à certeza de um Deus.

Serei como o raio do Sol que, rasgando radioso as nuvens, faz esquecer a tempestade passada e convida ao novo trabalho.

Deus é Uno e Trino na mesma pessoa, isto é, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Cada um deles confere aquele impulso que é a Sua característica, dando a obra necessária ao progresso da Humanidade, que, desde a criação teve, com o dom da substância, a Luz da Vida pela potência do Pai, a elevação da alma no batismo da Fé pelo Amor do Filho, e terá a Luz da Sabedoria na manifestação do Espírito Santo com a futura perfeição, completando, assim, o impulso trino de toda a evolução.

Poderia, à primeira vista, a exame não aprofundado, parecer uma proposição perfeitamente paradoxal. Mas não é como está também longe de ser, um dogma. Bastaria que a razão humana se concentrasse um pouco em si mesma para reconhecer que o Um e o Três não estão entre si em estridente contraste, mas se sintetizam em uma harmonia sem par, a Trindade na sublime manifestação da Unidade de Deus.

Essa relação não é tratada sob um ponto de vista de árida interpretação matemática, que tornaria evidente uma discordância: Um não pode ser Três, como inversamente o Três não pode ser Um.

A Trindade não é senão a tríplice manifestação da Potência, do Amor e da Sabedoria na Unidade.

A História Sagrada demonstra a Potência criadora com a formação do Universo, a benéfica ação do Amor com o nascimento e o sacrifício de Jesus e a cooperação sublime da Sabedoria na Terceira Pessoa.

Onde: Deus Pai — Deus Filho — Deus Espírito Santo — devem interpretar-se não no sentido puramente literal, mas como manifestação da vontade de um Deus Único Superior, Onisciente e Onipresente, Criador e Dominador, presente em todos os lugares e em todos os tempos, pela Eternidade.

A criação do Universo foi querida por Deus Pai porque a Sua Vontade é Poder, e desde o primeiro período, que vai de Adão a Abraão, ela foi considerada a manifestação da Sua Potência. A tradição conta que semelhante obra teria durado seis dias, começando com a criação do céu e da terra e terminando com a do homem, saído de um bloco de argila, no qual o Senhor, com o seu Divino hálito, infundiu a alma mortal.

Esta é a história pertencente ao reino da lenda, porque veremos, em seguida, o homem formar-se e forjar-se através de sucessivos e bem determinados estágios de evolução, em aberto contraste com a simples concepção mitológica. A lenda, porém, não deve ser tornada na sua expressão literal, mas no significado conceitual, porquanto ela ensina, de modo claro e preciso, que, desde então e embora infantilmente, a grande Verdade era intuída.

A ação das duas outras Vontades não se podia manifestar se primeiramente uma Vontade Superior não houvesse idealizado e gerado o Universo, dando a cada mundo as suas leis de evolução, pois que, como no sistema, o ciclo evolutivo é a alma e a razão do Todo.

Que seria da Humanidade se não fosse continuamente vigiada e iluminada no seu caminho?

Cega pela carne, na qual está encerrada como numa prisão, a sua alma consumida pelos desejos, rancores e ódios, oprimida pelos prazeres e vícios, gemeria em condições mais tristes do que aquela que a sua história registra. Isto, porém, não podia acontecer: o homem fora gerado para que, não somente através das qualidades somáticas, mas também das espirituais, realizasse nos séculos o ciclo de elevação para aperfeiçoar-se, passando do estado animal em que emergira das águas ao estado perfeito.

Era necessário, porém, que a Vontade de Deus demonstrasse, através do sacrifício, o Amor, na segunda Pessoa da Trindade, para que o homem, depois de muitas dúvidas e lutas, seguisse a luz que surgia de tais Verdades e, guiado por aquele facho, desviasse o olhar da Terra que o atraía, volvendo o seu pensamento ao mundo que se iniciava, e, discernindo-lhe a existência, o reconhecesse como o verdadeiro e o justo.

Deus Filho é toda a evolução espiritual do homem; esta evolução é a soma daquela luz que em todos os tempos Ele quis manifestar e dar à Humanidade. Isto ocorre de época em época, gradualmente; ela nunca cegou a ninguém, mas serviu somente para fazer ver, sempre maior, a Vontade e a Potência de Deus Trino.

Um sol mais intenso e mais quente do que aquele que os homens podem suportar seria antes nocivo que benéfico.

No cumprimento da missão de que teve o encargo, o Filho esteve sempre em contato com o Pai e com o Espírito Santo com os grandes Profetas e supremos Seres que vieram e virão de outros planetas para ajudar a Humanidade até quando ela possa prosseguir sozinha.

Muitas foram as descidas sob diversos nomes e em todas as vezes Ele dava impulso a uma religião, numa determinada raça ou continente que dela mais necessidade tinha.

Na última descida, verificada há cerca de vinte séculos, criou a religião Cristã, que, como outras crenças que ainda existem, tem uma única responsabilidade: combater o Mal e trazer o Bem.

Não estarei aqui para enumerar as virtudes dessa que a situam nitidamente acima de todas as demais: elas são demasiadamente conhecidas. Tratarei de seus principais caracteres, progressivamente, conforme a ocasião e as circunstâncias o reclamem. Ela foi e é um farol de luz que Jesus prodigalizou à Humanidade, que devia, depois, custodiá-lo e por ele atingir as forças para o novo caminho que o Filho com o Seu sacrifício, havia indicado.

Mil novecentos e cinquenta e cinco anos são decorridos desde quando, no Oriente, brilhou a estrela dos Reis Magos, desde quando o cruel Herodes mandou matar em Bethlem as inocentes crianças. Eles passaram, levando a palavra fraterna, a doçura da paz, a esperança da recompensa, a luz de uma Justiça Soberana. Mas a existência material, de quando em quando, tem sufocado esta grande doutrina, tem impedido que seu hino possa expandir-se livremente e penetrar como um diapasão que, querendo emitir a sua genérica e harmônica nota musical, não o pode inteiramente, porque um obstáculo qualquer impede a sua completa vibração.

Num caso, é a harmonia da nota que fica incompleta; no outro, a luz Divina que permanece ofuscada.

Através dos séculos foi o Filho que ajudou a fazer remontar a Deus todos aqueles que, mais precoces que os outros irmãos, a princípio sentiam uma força interior para trabalhar por um bem estar coletivo e, reencarnando-se, se prodigalizavam para serem exemplo e estímulo aos outros.

Era a voz de uma lei Superior que neles abria caminho, testemunhando o quando de belo e de grande ela levava consigo. Era o generoso sussurro que conduz à Verdadeira estrada, a única na qual o homem pode encontrar a verdade, aquela luz que tantas vezes lhe pareceu entrever, mas que, quando ele alcançava, lhe reservava as mais tristes desilusões.

Em um capítulo à parte, mais detidamente, darei oportunamente, àqueles que estão ansiosos por isso, de conhecer o caminho reto que eleva a alma : do cume de um monte simbólico, que apresenta a totalidade do trabalho Individual para o bem estar coletivo, surge o raio que sublima o homem e o torna digno diante de Deus.

Há um véu que ainda cobre os olhos mortais. Necessária se faz a ação da Terceira Pessoa da Trindade para que ele seja removido. Então, como o broto da planta ao chegar da primavera, a alma se sentirá mais forte e tentará esmagar definitivamente o obstáculo da carne.

Na gruta de Bethlem se abriu a grande Era; no hino harmônico de almas eleitas ela será sublimada e consagrada na eternidade.

O Espírito Santo, com a Sua Sabedoria, levará o homem à perfeição, já estando a mentalidade humana mais avançada e ansiosa de rasgar o véu deste mistério.

É chegada a hora em que a Terceira Pessoa, cronologicamente manifestará na Terra a Sua grande ação.

Não quero com isto dizer que Ela não haja até agora operado algum benévolo influxo sobre o homem: isto estaria em nítido contraste com a realidade, não somente como esta é, mas também com o que é transmitido pelas Histórias Sagradas em todos os tempos, pelo registro daqueles acontecimentos extraordinários em que a Humanidade reconhece a descida de uma ou mais Essências Divinas.

Vimos já como os Arcanjos Mickael, Gabriel e Rafael, que na Sua Trindade simbolizam o Espírito Santo, fizeram no passado não poucas aparições, dando numerosos impulsos à elevação espiritual do homem.

A Era futura será intitulada com o nome que conjuntamente Os representa é porque a múltíplice obra dos Anjos eleitos, retomando, confirmando e ampliando a de Cristo, dará conforto onde houver dor, luz onde reinem trevas, amor onde campear o ódio, esperança onde habitar o pranto.

O homem, atônito, olhará este novo sol que surge, sondará a grande e magnífica aurora: o facho de luz nascente não será destinado à força do corpo, mas ao triunfo da alma.

Este, portanto, é o período em que o Espírito Santo se prepara para operar com toda a Sua Infinita Sabedoria a fim de revelar aos homens o pouco que eles podem assimilar e conduzi-los ao Conhecimento, que há tantos milênios continua a ser um mistério.

O Conhecimento, e não somente a Fé, reforçará nos homens a certeza de Deus Uno e Trino.

Os materialistas se inclinarão à Verdade de Deus Espírito Santo, porquanto tudo o que levar ao conhecimento será, compreensível, não por cega convicção, mas pela demonstração de que o Nada não existe e que tudo está subordinado a um governo Divino.

Coadjuvado, como Deus Filho o foi, por todas as Entidades elevadas, os Anjos e Arcanjos, o Espírito Santo dará o Seu impulso para a evolução deste planeta.

Para fazer isto, Ele tomará todas as forças já existentes, plasmá-las-á, fortificá-las-á e rasgará o véu do mistério, pelo qual o homem de boa vontade poderá discernir o infinito, imprimindo aquele impulso que fará encaminhar, com segurança, a Humanidade para a grande e única síntese.

EU SOU

Quantas vezes, lendo este livro, te indagarão ou te indagarás "mas quem és, centelha de Deus, que escreveste estas páginas? Que virtudes possuis, pelas quais, vindo aos homens de um mundo misterioso, contrarias aquilo que considerávamos certo, dando-nos como farol um ideal bem diverso do que entrevíamos e como estrada um caminho oposto à tortuosa e perigosa viela na qual corríamos como loucos? Responde-me, faísca Divina, para que eu tenha a força de seguir mais facilmente o meu caminho e escapar às mil dúvidas que me torturam a alma, atingindo a fonte vital do teu amor e da tua ciência".

Pois bem: Eu sou tu.

Não fala aqui o raio da sabedoria hindu, nem um ligame de sangue, mas aquele *eu* que vive em ti e é eterno. Refiro-me ao *quid* que te dá a vida e que representa a tua vontade, aquela centelha energética que trazes em ti mesmo e que é o agente de todas as tuas ações, pronta a libertar-se, para vibrar em toda a sua potência, apenas tu morras.

Abandona a materialidade e busca na tua razão não aquilo que és hoje, mas aquilo em que te tornarás num amanhã próximo, e então reconhecerás que há em ti qualquer coisa bem maior do que o corpo, que te faz duvidar, e dos sentidos, que te iludem; neste espírito que possuis, imaterial e imortal, procura : aí também Eu estou.

Quem te fala como outro ser não é senão uma parte da Grande Chama que se denomina Deus, um pirilampo na imensidade do Criado, um nada em relação à luz do Todo; mas poderia ser um Todo no Todo.

Quem, pois, mais particularmente, seja Eu diante de ti como essência, que méritos me distiguam, que grau haja alcançado na Evolução, não te pode, ou melhor, não te deve interessar por ora.

Porque mesmo que o soubesse não poderias compreendê-lo, nem saberias sondar o mistério que Me circunda.

Sabe que vim para iluminar-te porque estavas cego, para guiar-te porque havias perdido o justo caminho. Segue, por isso a Minha luz, como andaste atrás da do pequeno pirilampo, quando perdido em campo aberto, certo de que te conduziria ao lugar desejado.

Desci para convencer-te com o Meu amor, guiar-te com a Minha sabedoria, iluminar-te com a Minha Ciência. Por ora, não tentes conhecer-Me. A ti basta saber: Eu sou tu. Ouve, porém, antes de te orgulhares. Um fator essencial impede que possas ser guia e luz dos outros homens. Há entre nós dois, uma diferença; existe um cárcere que não Me contém, mas que aprisiona o teu espírito, criando-te as

paixões e os erros e fazendo-te acreditar que se possa suprimir um lagarto cortando-o em pedaços, quando, na realidade, ele retornará em novas formas de vida.

Por isso procuras desvelar o Meu mistério e não te apercebes que podes encontrar a sua razão de ser em ti mesmo! Tens sede de conhecimento, procurando-o em livros e em todos os lugares, e ignoras que o possuis desde o instante do teu nascimento, mas que ele está encerrado no íntimo do teu corpo. O Meu *Eu é* livre e por isso não existem obstáculos ao saber.

Ainda por este motivo *Eu Sou* para ti, que afanosamente Me buscas e Me lês: luz, ciência, guia.

Há um véu que divide, como uma cortina, o mundo do espírito daquele da matéria. Ele impede o homem de poder avaliar convenientemente o que para ele nem existiria se fenômenos simples ou múltiplos não houvessem indiscutível e repetidamente demonstrado a realidade : são as manifestações ocorridas, durante os séculos, que se poderiam reunir em uma imensa série descendente, das Angélicas às Diabólicas.

Não é permitido, ainda, à Humanidade poder indagar os mistérios sobre-humanos: os olhos mortais não são capazes de tanto.

A vida não é senão uma força da qual a morte é simples estágio; há, para além dela, inúmeras manifestações de sua energia vital.

Existe um mundo que revela os seus múltiplos aspectos mostrando, claramente, que a alma não se cria com o nascimento e não perece com a morte. Ela é uma força superior ao próprio corpo, no qual, ao penetrar, não realiza, senão um estágio do ciclo da sua evolução.

A força vital, a energia motriz da vida terrena, é superior a cada perecimento: testemunham-no milhares de manifestações nas quais pudeste verificar que a cadeia dos seres não se detém no homem, mas prossegue para além. Diante de semelhante grandeza espiritual, que outra coisa pode fazer o homem senão tentar esclarecer o mistério da sua existência, recuando o mais das vezes ofuscado pela luz da incomensurável incógnita, como a caracterizar deste modo a fraqueza da Humanidade no meio da qual vive e a qual ele pertence?

Existe a realidade magnífica de um mundo imaterial e superior, onde cada alma tem o seu lugar e a sua razão de ser, onde uma infinita hierarquia de Essências mais ou menos eleitas, cada uma delas fazendo parte do Infinito.

Sou Eu, também, portanto, uma pequena parte do Todo, representando no Todo a Minha parte, para incitar, com o exemplo e com o amor, o teu espírito.

Deus disse; "Eu sou o Senhor teu Deus; não terás outro Deus além de Mim". Na afirmação absoluta, Ele é Deus, sempre presente: ontem, hoje e amanhã. Ele é Tudo. Por isso também Eu sou uma infinitésima parte Sua.

Há também outro elemento que se liga a esta concepção do *Divino* e que tem a virtude de unir todos a Deus mesmo.

A lei fundamental do Verbo se manifesta através destas vozes: a primeira pessoa singular ***Eu Sou*** (Deus) e a terceira pessoa plural ***Eles são***, isto é, o Todo de ***Mim***.

A analogia do significado das vozes é a confirmação de quanto Eu te digo.

A regra única e múltipla na mesma relação do verbo une a Deus, na enunciação do ***Eu sou***, todos os seres compreendidos na síntese ***Eles são***.

Os retóricos da cultura e os críticos de todas as mais belas expressões poderão desconfiar da palavra de quem pretende iluminar os espíritos: eles, atrás de uma frase, não são capazes de colher um significado, porque o que vale sistematicamente não é uma verdade ou um fato, mas a exposição dialética, o jogo discursivo, fim de si mesmo. São eles que depois, inconscientemente, se tornam instrumentos de forças inferiores, subumanas, a que prestam a eficácia cálida da sua hábil retórica.

Tu deves Meu filho, ao longo dos caminhos do conhecimento, avançar cautelosamente, não te escondendo, temendo obstáculos que se atribuem somente ao Gênio do Mal, mas combatendo de face descoberta: se o Demônio existe, e crês que seja o que está defronte de ti, por antagonismo, não fujas dele, porém afronta-o e talvez te darás conta dos erros em que pode incorrer a avaliação humana. É simplesmente miserável, pueril, o querer avaliar sem conhecer, ou o titubear em tal tergiversação.

Em frente a uma dúvida, só há um caminho: esclarecê-la. Se estiveres errado, ficarás convicto do teu erro; se tinhas razão, resolverás de uma vez para sempre a tua incerteza.

Não é lícito ao homem negar aquilo que intuiu como real, somente porque o seu corpo não pode completamente percebê-lo e a razão dar-lhe conta exatamente na dúvida do invisível palpita a realidade mais bela, porque aí se abandona o reino da matéria para aproximar-se de Deus.

Seria o mesmo que, havendo já conhecido a realidade das ondas hertzianas, quisesses negá-las, só porque os teus olhos não as podem ver e os sentidos perceber. Elas não somente existem como se revelam em toda a sua grandeza por intermédio dos teus aparelhos receptores, mais ou menos complicados.

Poderás, agora, objetar que Lúcifer tem a possibilidade de apresentar-se como Anjo de luz, resplendente de beleza e doçura; mas, se atribuis à sua potência a faculdade de assumir forma, por que não admitir que uma força maior possa manifestar-se para te dar a suavidade de um conforto ou o estímulo que te impulsiona a superar a batalha da vida? Assim como entre os homens há o nobre e o ignóbil, o bom e o mau, assim também no mundo superior há almas mais ou menos eleitas.

Disto resulta que a grande força cósmica posta em ação pela vontade humana dinamizada pode manifestar a sua ação para o Bem e para o Mal.

Não verás certamente um Lúcifer sofrer por ti, ensinando-te a estrada a seguir e fazendo-te entrever a meta luminosa; volta-te para traz no caminho dos séculos e, se a tua obstinada incredulidade o impõe, perscruta: dize-me quantos e quais são os acontecimentos realizados pela evolução do gênero humano, nos quais campeiem como protagonistas essências diabólicas. Não queiras a todo custo ser cego e descrente: é preciso observar e, quando necessário, acreditar.

Então, se admites (seria de resto tolice o acreditar de outro modo) que uma alma Eleita possa comunicar-se contigo para dar-te a doçura do conforto e a dádiva da luz, por que desprezar aqueles que, tendo o dom da mediunidade, embora se achem em humilde condição humana, possam guiar-te? Negas que uma vida criadora e espiritual seja capaz de penetrar e iluminar a mente de quem, envolvido na luta humana, não veste o hábito religioso? Julgas verdadeiro um fenômeno do espírito somente se se manifestar dentro dos muros de um claustro?

Nem sempre se pode ser um Divino São Francisco, que, com a Sua doce palavra, amansava os lobos e falava aos pássaros com a voz de Deus.

Também a Sagrada Escritura fala, continuamente, de manifestações espirituais angélicas, que sem dificuldade admitiste, mesmo se não estiveste presente e não pudeste focalizar sobre elas o frio exame de tua análise.

Para ti, talvez, é mais certo um fato transmitido através da legenda tradicional do que aquele que se desenvolve debaixo dos teus olhos, dia a dia?

Quem eram: Noé, Moisés, Jacó, Jó, Tobias, Elias, Josué, Gedeão, Daniel, Esaú, Isaias, S. Francisco, Joana D'Arc, Judith, David, José, Maria Santíssima e outros, se não Seres eleitos visitados por Espíritos eleitos ?

Não pode, pois, surgir a dúvida de que fossem eles visitados por demônios revestindo a forma de Anjos?

Ninguém pode julgá-lo além de Deus, e, até agora, não chegou do próprio Deus qualquer confirmação.

Por isso não deves, Meu filho, perseguir os representantes de nenhuma crença, e digo isto àqueles que têm uma experiência dolorosa e uma página sangrenta de história.

Não persigas, como fizeram, aos Cristãos, aos Hebreus e aos Pagãos, que temiam ver-lhes retirado o poder; não sejas exclusivista; não negues as outras religiões, nem oponhas culto a culto; seria grave erro, porque aumentaria a destruição da semente da fé que Cristo pregou. Aprofunda, porém, cada problema místico e metafísico para poder julgar com justiça e reconhecer, através de cada culto, a essência indestrutível da Verdade.

Este é o justo caminho para encontrar a luz e forjar os espíritos. De resto, aquele que repele os fatos sem querer ao menos aprofundar-se neles ou é um moralista superficial ou um falso sábio, porque aquele que o é realmente, mesmo que não seja espiritualista, tem o *dever* (não o *direito*, porque cada um deve sentir em si mesmo a fé em Deus) de fazer como já fez S. Thomé.

Infelizes daqueles que se iludem acreditando que todas as grandes realidades são conhecidas e que nada há de sublime para além da ciência humana.

A ciência se cria a proporção que os fenômenos se mostram casualmente, ou com gradual manifestar-se de verdade através de acontecimentos excepcionais.

De resto, a realidade, cedo ou tarde, abre caminho a si próprio e, contra os obstáculos e as correntes, acaba por brilhar em toda a sua intensidade.

Uma pálida aurora se desenha evanescente, auspiciadora de grandes promessas ao gênero humano: é o clarão da luz divina que através dos séculos, foi dada ao homem.

Eu estou aqui e falo para iluminá-lo: dito princípios da sublime verdade para o progresso do gênero humano, guiando os que estão prontos para olhar para o alto e amam a evidência dos fatos, enquanto marcham para o futuro com a sede do saber, que estimula as suas inteligências.

Para os outros, para os que não querem nem observar, nem refletir, nem raciocinar, nem estudar, porque são indignos de luz e de progresso, a Minha palavra seja de advertência e de incitamento.

Desci para indicar-lhes o novo caminho; faço parte de Deus porque ***EU SOU.***